



# **RELEVÂNCIA DO SETOR DE TABACO NO BRASIL**

JULHO/2018

**Tendências Consultoria Integrada**

**Rua Estados Unidos, 498 Jardim Paulista 01427-000 – São Paulo – SP**

**Tel: 5511 3052 3311 Fax: 5511 3884 9022 [www.tendencias.com.br](http://www.tendencias.com.br)**

## **INFORMAÇÕES IMPORTANTES**

O Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), fundado em 1947, em Santa Cruz do Sul (RS), tem por objetivo garantir a sustentabilidade do setor e representar os interesses comuns das indústrias de tabaco.

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de tabaco e líder em exportações desde 1993. Atualmente, a cultura está presente em 566 municípios do Sul do País, envolve mais de 150 mil pequenos produtores, 600 mil pessoas no meio rural e dá origem a 40 mil empregos diretos nas indústrias de beneficiamento.

A *Tendências Consultoria Integrada* (“*Tendências*”) foi contratada pelo SindiTabaco para a elaboração de um estudo econômico sobre a relevância do setor de tabaco no Brasil.

A *Tendências* empregou os melhores esforços para a coleta dos dados contidos neste estudo, visando que estes fossem os mais atualizados, corretos e precisos, além da isenção nas opiniões e conclusões apresentadas no Relatório. A elaboração deste estudo não incluiu a verificação independente dos dados e das informações e projeções fornecidas ou dos dados públicos utilizados.

## RELEVÂNCIA DO SETOR DE TABACO NO BRASIL

### ÍNDICE

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO .....</b>	<b>4</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 O SETOR DE TABACO .....</b>	<b>7</b>
2.1 PANORAMA GERAL DO SETOR.....	7
2.2 DESEMPENHO DO SETOR NO BRASIL .....	9
2.2.1 <i>Evolução histórica.....</i>	<i>9</i>
2.2.2 <i>Produção por Estados.....</i>	<i>15</i>
2.2.3 <i>Produção por municípios.....</i>	<i>16</i>
2.2.4 <i>Perfil socioeconômico dos municípios produtores de tabaco.....</i>	<i>17</i>
2.2.5 <i>Comparação com outras culturas.....</i>	<i>22</i>
2.3 COMÉRCIO INTERNACIONAL .....	27
2.3.1 <i>Importância do tabaco nas exportações brasileiras .....</i>	<i>30</i>
2.3.2 <i>Principais mercados internacionais.....</i>	<i>35</i>
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>EQUIPE RESPONSÁVEL .....</b>	<b>45</b>

## RELEVÂNCIA DO SETOR DE TABACO NO BRASIL

### SUMÁRIO EXECUTIVO

#### ***Panorama do setor***

O setor produtor de tabaco se localiza na região Sul do país, tendo sua produção exercida majoritariamente pela agricultura familiar a qual se estima ser composta por cerca de 150 mil famílias.

- Em 2016, o Brasil possuía cerca de 375 mil hectares de tabaco plantados, abaixo dos 406 mil observados em 2015 em vista dos efeitos do El Niño sobre a agricultura nacional;
- A produção no ano totalizou cerca de 675 mil toneladas, redução de 22,1% frente a 2015 decorrente do El Niño, com uma produtividade de 7,8 toneladas/hectare, ficando atrás neste quesito de Estados Unidos e China;
- Ainda referente a produtividade, o Brasil vem se destacando como sendo um dos países de maior evolução no indicador nos últimos anos;
- A distribuição geográfica da produção na região Sul se concentra nas microrregiões de Santa Cruz do Sul e Pelotas, no Rio Grande do Sul, na microrregião de Canoinhas no norte catarinense e no sudeste do Paraná, nas microrregiões de Irati e Prudentópolis;
- Percebe-se uma diferenciação entre o nível de especialização na produção de tabaco, com cidades tendo mais de 60% da sua renda agrícola proveniente desta cultura;
- Observa-se uma maior proporção de produtores de tabaco que iniciaram o ensino médio, frente aos produtores de outras culturas no país, uma vez que estes últimos abandonam os estudos no ensino fundamental;
- Os indicadores socioeconômicos de mortalidade infantil e nível de homicídios para as cidades produtoras de tabaco, se mostram abaixo do observado para a região Sul do país, exceção feita para os municípios com baixa especialização na cultura (que são, geralmente, de maior porte).

O Brasil tem significativa importância no comércio externo de tabaco, sendo o maior exportador do mundo desde 1993. O País apresenta condições para se produzir tabaco de qualidade elevada a custos relativamente menores dentre os principais produtores, o que incentivou a instalação de empresas transnacionais no País para a venda do produto em folha com destino a outros países onde seu beneficiamento é realizado.

- As receitas geradas no segmento de tabaco quase dobraram entre 1997 e 2017, aumentando de 1,7 bilhões de dólares para 2,1 bilhões de dólares no período;
- Em relação à pauta de exportações brasileiras, a região Sul apresenta grande importância em relação ao total exportado do produto pelo Brasil, indicando participação média de 99,4% entre 2008 e 2017;

- Observando os dados de 2017, os principais destinos do tabaco brasileiro, em termos de volume, foram a Bélgica (com 72,2 mil toneladas), os Estados Unidos (44,1 mil toneladas) e a China (41,2 mil toneladas);
- Os tipos de tabaco mais exportados pelo Brasil no ano passado foram: o não manufaturado, total ou parcialmente destalado em folhas secas do tipo Virgínia (que representou 67,3% do volume exportado pelo País em 2017) e o não manufaturado, total ou parcialmente destalado em folhas secas do tipo Burley (que participou de 8,7% da quantidade embarcada de tabaco no período).

## RELEVÂNCIA DO SETOR DE TABACO NO BRASIL

### 1 Introdução

O Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco), fundado em 1947 em Santa Cruz do Sul (RS), representa atualmente os interesses dos produtores de tabaco do Brasil, contando atualmente com 15 empresas associadas.

A produção de tabaco representa atualmente um importante setor agrícola brasileiro, composto por um grande conjunto de empresas que geram empregos, renda e arrecadação tributária em todo o território brasileiro.

Com o intuito de contribuir para o fomento e desenvolvimento dessa indústria, o Sinditabaco – Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco solicitou à Tendências estudo econômico que mapeie a cadeia como um todo, gerando uma visão ampla do setor.

Para atender a esse objetivo, esse estudo foi estruturado em 3 Seções, incluindo esta breve introdução.

A Seção 2.2 apresenta um panorama do setor produtor de tabaco no Brasil e no mundo. Com base em um amplo conjunto de dados publicamente disponíveis, são apresentadas as principais características do setor; uma análise da sua evolução recente em termos de produção, área plantada e outros indicadores de interesse; o perfil sócio econômico dos municípios produtores; e uma comparação com outras culturas no que se refere ao nível de escolaridade e nível de remuneração dos seus produtores.

A Seção 2.3 discute aspectos referentes ao comércio externo do setor. Inicialmente, apresenta a importância do tabaco nas exportações totais do Brasil e dos estados da região Sul e a evolução dos embarques do produto por região brasileira. Em seguida, são discutidos: a evolução recente das exportações de tabaco do Brasil; os países que mais importaram o produto do País comparativamente em 2007 e 2017; os principais destinos do tabaco exportado pelos estados da região Sul no ano passado; tipos de tabaco mais embarcados e seus destinos em 2017.

## 2 O Setor de tabaco

### 2.1 Panorama geral do setor

O tabaco é um produto difundido mundialmente, consumido na forma de vários produtos (tendo como principal representante o cigarro), cujo consumo guarda relação não apenas a classe social do indivíduo, como também se associa aos costumes cotidianos e aspectos culturais dos grupos sociais espalhados ao redor do globo.

O cultivo do tabaco no Brasil era praticado pelos indígenas antes da chegada dos portugueses ao País, que obtinham o produto através do sistema de trocas com os índios durante boa parte do século XVI. A produção voltada para o mercado foi iniciada apenas a partir do século XVII no Nordeste, após os diversos conflitos ocorridos entre os colonizadores e os povos nativos, visando ao mercado europeu como forma de garantir o fornecimento de mão de obra para a economia do açúcar (NARDI, 1996)<sup>1</sup>.

Posteriormente, com a abertura dos portos às nações amigas em 1808, a produção de tabaco passou a ser também realizada em outras regiões, com o Sul ganhando destaque, principalmente na produção de tabacos claros (destinados à produção de cigarros), a partir da segunda metade do século XIX nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina devido ao excedente de mão de obra na região com a chegada dos imigrantes europeus, com destaque para os alemães que ali se instalaram. Tal fato ajudou a abrir as portas para o mercado europeu, uma vez que o produto era bastante desejado no continente, especialmente o tipo Virgínia, o qual se adaptou bem à região e mostrou grandes vantagens referentes ao seu rendimento, secagem e qualidade. Os tabacos escuros, utilizados na fabricação de charutos, ficaram restritos ao Nordeste. No ano de 1903, na cidade do Rio de Janeiro, foi fundada a Souza Cruz, que colocou em funcionamento a primeira máquina fabricante de cigarros enrolados em papel. A primeira fábrica foi inaugurada em 1910, na mesma cidade. Em 1914, após transformar a empresa em uma sociedade anônima, seu controle acionário foi repassado ao grupo britânico BAT (British American Tobacco).

Segundo Hilsinger (2016)<sup>2</sup>, a década de 1970 marcou a entrada de maior investimento estrangeiro no setor, destinado principalmente à tecnologia de produção com o objetivo de aumentar a qualidade do tabaco para a produção de cigarros. O período também marca a consolidação do Sul como a principal região produtora de tabaco do Brasil, com destaque para a microrregião de Santa Cruz do Sul-RS, que passou a concentrar o maior parque industrial de beneficiamento e exportação de tabaco do mundo.

---

<sup>1</sup> NARDI, J. B. O Fumo Brasileiro no Período Colonial. São Paulo: Brasiliense, 1996. 432 p.

<sup>2</sup> HILSINGER, R. O Território do Tabaco no Sul do Rio Grande do Sul Diante da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Adicionalmente, segundo Silveira (2016), a produção de tabaco predominante no Sul do Brasil é realizada em pequenas propriedades (área média por volta de 16 hectares), com mão de obra familiar localizada em regiões de solo e clima favoráveis.

As relações de produção, segundo Zajonz (2017)<sup>3</sup>, são compostas, de um lado, pelas indústrias processadoras de tabaco, as quais fornecem as sementes do tabaco, os insumos necessários para a produção, equipamentos, máquinas (assim como a assistência técnica para estes equipamentos), além da garantia de comercialização da safra do produtor integrado às suas atividades e financiamentos para a construção de estufas e galpões.

Segundo dados da Afubra (Associação dos Fumicultores do Brasil), a safra 2016/2017 envolveu cerca de 150 mil famílias residentes na região Sul, com uma produção total de 705,9 mil toneladas a um valor de R\$ 8.628 por tonelada, o que resultou em um valor total da produção de R\$ 6,1 bilhões.

De acordo com os dados da FAO (Food and Agriculture Organization) para os anos de 2015 e 2016, o Brasil foi responsável por 12,4% e 10,1%, respectivamente, da produção mundial de tabaco, sendo o segundo maior produtor global, atrás da China e à frente de Índia, Estados Unidos e Indonésia, os quais formam o grupo dos cinco maiores produtores de tabaco da atualidade e que correspondem por cerca de 71% do total produzido mundialmente, considerando os dados para 2015 em vista dos efeitos do El Niño sobre a produção brasileira em 2016.

**Figura 1. Produção total de tabaco dos principais países (toneladas)**

	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Mundo	6.985.341	6.664.238
China	2.833.989	2.806.770
Brasil	967.355	675.545
Índia	746.756	761.318
EUA	326.209	285.181
Indonésia	193.790	196.154

Fonte: FAO. Elaboração: Tendências.

Em 2016, de acordo com os dados da Secex, 62,7% do total produzido foi exportado, tendo como principais destinos Bélgica, Estados Unidos, China, Itália e Rússia. Dentre as regiões brasileiras, o Sul atualmente é responsável por cerca de 99% da produção nacional. O Rio Grande do Sul é responsável por 48,2% da produção (destacando as microrregiões de Pelotas e Santa Cruz do Sul), Santa Catarina responde por 28,9% (com destaque para a microrregião de Canoinhas no norte do estado) e o Paraná é responsável por 21,7%, cuja produção se dá principalmente no sudeste do Estado, em torno das cidades de Irati e Prudentópolis.

<sup>3</sup> ZAJONZ, B. T. A Fumicultura Brasileira e as Políticas Públicas Associadas. Revista Nera, Presidente Prudente, v. 37, 2017.

## 2.2 Desempenho do setor no Brasil

### 2.2.1 Evolução histórica

Em 2016, último dado disponível, o Brasil possuía cerca de 376 mil hectares dedicados à cultura do tabaco, área inferior apenas à observada na China e na Índia (1.260 e 449 mil hectares, respectivamente) e superior às áreas plantadas na Indonésia e nos EUA (206 e 129 mil hectares, respectivamente).

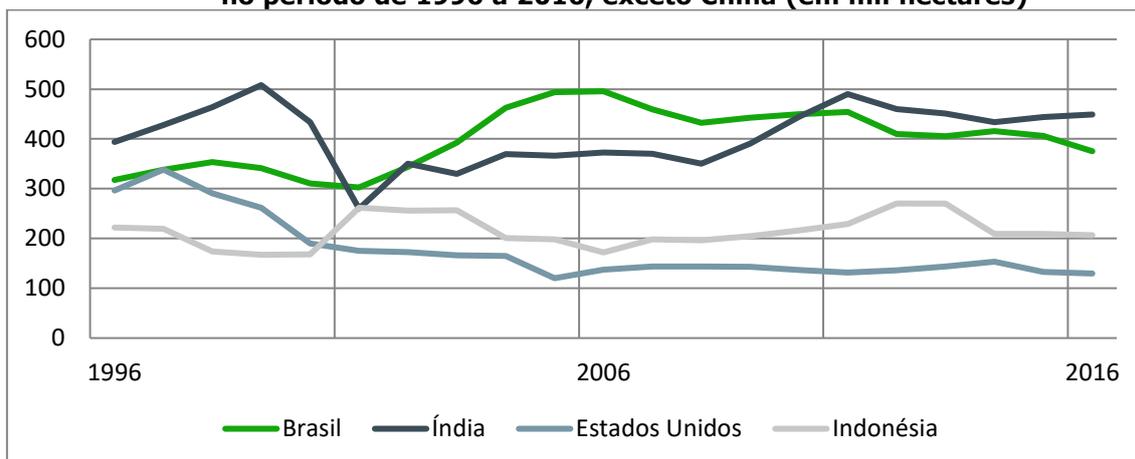
**Figura 2. Histórico da área plantada (por hectare) dos cinco principais países produtores de tabaco**

Ano	Brasil	China	Índia	EUA	Indonésia
1996	317.279	1.857.090	394.000	296.659	222.164
1997	338.059	2.357.061	428.000	338.411	219.262
1998	353.679	1.365.375	464.000	290.411	174.079
1999	341.591	1.377.869	508.100	261.897	167.271
2000	310.462	1.441.537	433.400	189.968	168.300
2001	302.559	1.343.694	260.000	175.023	262.000
2002	344.080	1.330.662	350.000	172.926	256.081
2003	392.619	1.266.696	330.000	166.387	256.926
2004	462.265	1.267.796	369.700	165.132	200.973
2005	493.761	1.364.312	366.500	120.224	198.212
2006	495.706	1.338.877	372.800	137.189	172.234
2007	459.481	1.164.503	370.000	144.068	198.054
2008	432.182	1.326.703	350.000	143.457	196.627
2009	442.397	1.391.703	390.690	143.275	204.450
2010	449.629	1.345.703	444.280	136.582	216.300
2011	454.501	1.462.102	490.000	131.539	228.800
2012	410.225	1.597.243	460.000	136.074	270.300
2013	405.253	1.623.481	451.036	143.937	270.200
2014	415.842	1.463.741	433.913	153.117	209.400
2015	405.881	1.314.641	443.670	133.000	209.095
2016	375.622	1.259.549	449.248	129.362	206.337

Fonte: FAO. Elaboração: Tendências.

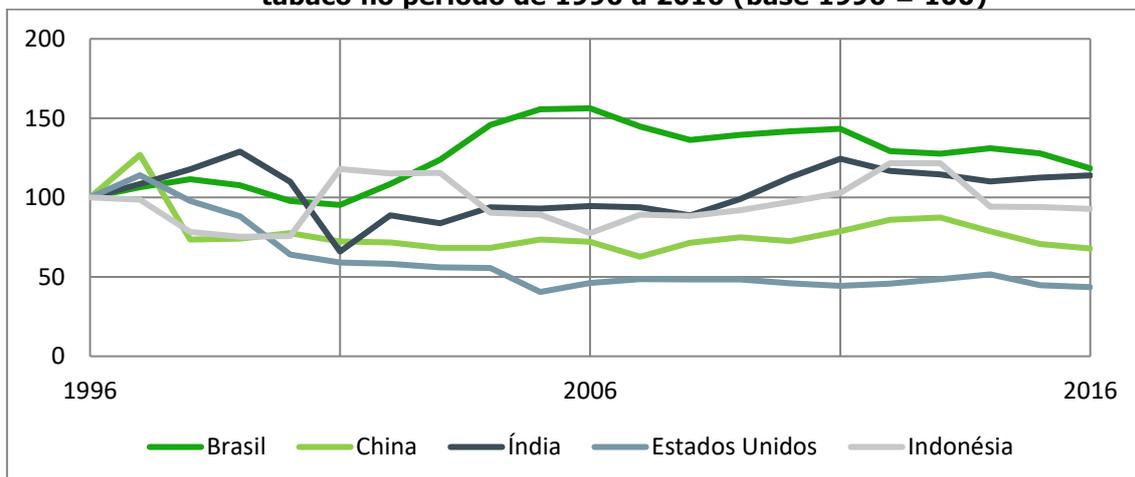
Entretanto, dentre os países citados (que atualmente formam o grupo dos cinco maiores produtores globais de tabaco), o Brasil apresentou o maior crescimento de área plantada no período de 1996 a 2016, com a área de 2016 sendo 18,4% maior em relação à de 20 anos atrás.

**Figura 3. Evolução da área plantada dos maiores produtores globais de tabaco no período de 1996 a 2016, exceto China (em mil hectares)**



Fonte: FAO. Elaboração: Tendências.

**Figura 4. Evolução da área plantada dos cinco maiores produtores globais de tabaco no período de 1996 a 2016 (base 1996 = 100)**



Fonte: FAO. Elaboração: Tendências.

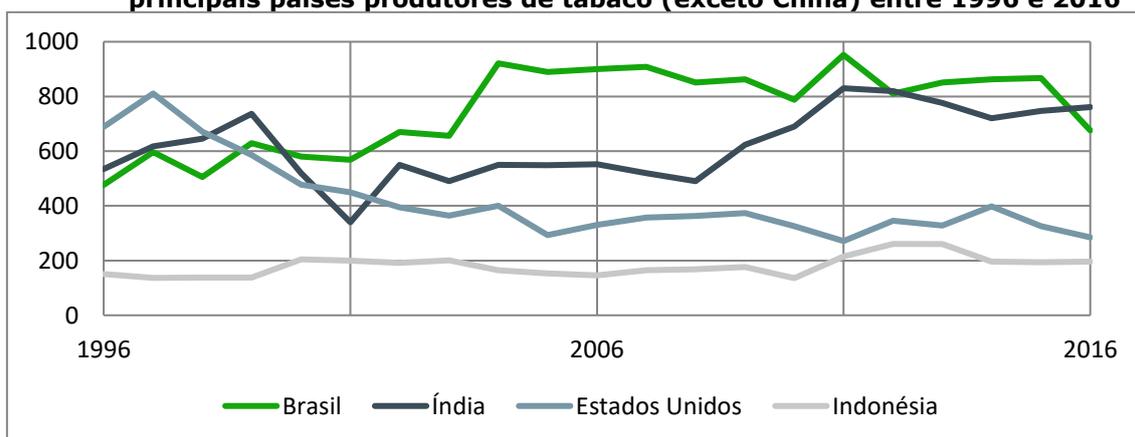
Para a produção, considerando o ano de 2015 como referência devido aos impactos do El Niño sobre a safra de 2016, o Brasil aparecia como o segundo maior produtor mundial de tabaco, com uma produção de 867 mil toneladas, atrás apenas da China (2,8 milhões de toneladas) e à frente da Índia (747 mil toneladas), Estados Unidos (326 mil toneladas) e Indonésia (194 toneladas).

**Figura 5. Histórico da produção (em toneladas) dos cinco principais países produtores de tabaco**

Ano	Brasil	China	Índia	EUA	Indonésia
1996	476.638	3.245.230	535.200	688.869	151.025
1997	596.952	4.261.283	618.000	810.746	136.746
1998	505.353	2.373.978	646.000	671.264	137.564
1999	629.525	2.478.295	736.200	586.352	138.000
2000	579.727	2.563.854	520.000	477.750	204.329
2001	568.505	2.358.842	340.000	449.641	199.103
2002	670.309	2.454.105	550.000	395.132	192.083
2003	656.200	2.262.658	490.000	364.033	200.875
2004	921.281	2.411.490	549.900	400.010	165.108
2005	889.426	2.685.743	549.100	292.572	153.470
2006	900.381	2.746.193	552.200	330.167	146.265
2007	908.679	2.397.152	520.000	357.272	164.851
2008	851.058	2.839.947	490.000	363.101	168.037
2009	863.079	3.067.928	622.830	373.115	176.510
2010	787.817	3.005.928	690.000	325.764	135.700
2011	951.933	3.158.737	830.000	271.361	214.600
2012	810.550	3.408.142	820.000	345.957	260.800
2013	850.673	3.375.400	776.339	328.208	260.200
2014	862.396	2.997.050	720.732	397.533	196.300
2015	867.355	2.833.989	746.756	326.209	193.790
2016	675.545	2.806.770	761.318	285.181	196.154

Fonte: FAO. Elaboração: Tendências.

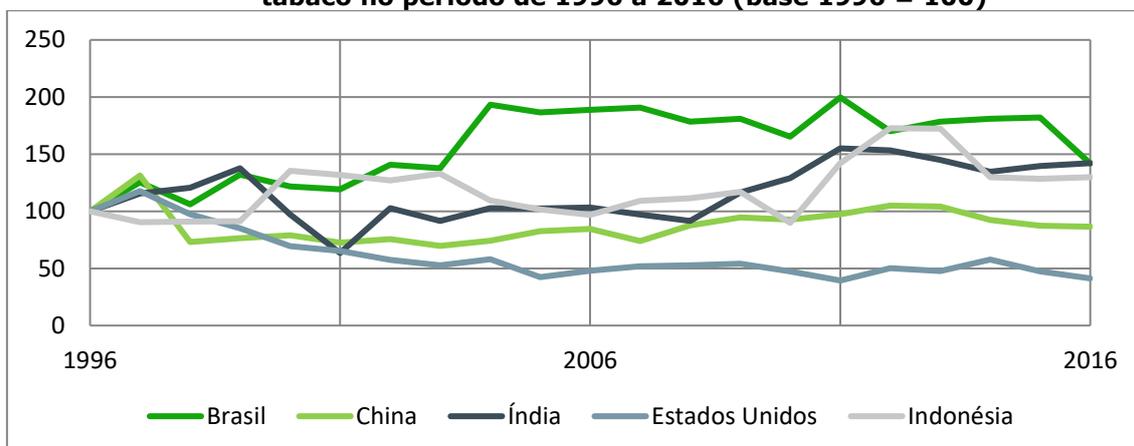
**Figura 6. Histórico da produção (em milhares de toneladas) dos cinco principais países produtores de tabaco (exceto China) entre 1996 e 2016**



Fonte: FAO. Elaboração: Tendências.

Referente à evolução da produção, o Brasil foi o país que mostrou avanço mais expressivo do indicador, com a sua produção total de 2015 sendo 82% maior frente à de 1996. Destaca-se o recuo apresentado pela China (-12,7%) e Estados Unidos (-52,6%) no período.

**Figura 7. Evolução da produção dos cinco maiores produtores mundiais de tabaco no período de 1996 a 2016 (base 1996 = 100)**



Fonte: FAO. Elaboração: Tendências.

No que se tange à produtividade, também com o ano de 2015 como referência, o Brasil ocupava a segunda posição entre os cinco maiores produtores globais de tabaco com um rendimento de 2,1 toneladas por hectare, empatado com a China (2,2 t/ha) e atrás apenas dos EUA (2,5 t/ha). Índia e Indonésia apareciam com produtividades de 1,7 t/ha e 0,9 t/ha, respectivamente.

**Figura 8. Histórico da produtividade (tonelada por hectare) dos cinco principais países produtores de tabaco**

Ano	Brasil	China	Índia	EUA	Indonésia
1996	1,5	1,7	1,4	2,3	0,7
1997	1,8	1,8	1,4	2,4	0,6
1998	1,4	1,7	1,4	2,3	0,8
1999	1,8	1,8	1,4	2,2	0,8
2000	1,9	1,8	1,2	2,5	1,2
2001	1,9	1,8	1,3	2,6	0,8
2002	1,9	1,8	1,6	2,3	0,8
2003	1,7	1,8	1,5	2,2	0,8
2004	2,0	1,9	1,5	2,4	0,8
2005	1,8	2,0	1,5	2,4	0,8
2006	1,8	2,1	1,5	2,4	0,8
2007	2,0	2,1	1,4	2,5	0,8
2008	2,0	2,1	1,4	2,5	0,9
2009	2,0	2,2	1,6	2,6	0,9
2010	1,8	2,2	1,6	2,4	0,6
2011	2,1	2,2	1,7	2,1	0,9
2012	2,0	2,1	1,8	2,5	1,0
2013	2,1	2,1	1,7	2,3	1,0
2014	2,1	2,0	1,7	2,6	0,9
2015	2,1	2,2	1,7	2,5	0,9
2016	1,8	2,2	1,7	2,2	1,0

Fonte: FAO. Elaboração: Tendências.

Novamente, considerando a evolução do indicador, o Brasil mostrou o maior ganho de produtividade dentre os países citados com o seu rendimento em 2015 sendo 42,2% maior que o observado em 1996. Completam o ranking, a Indonésia (aumento de 36,3% da produtividade no período), a Índia (+23,9%), a China (+23,3%) e os EUA (+5,6%).

Por fim, o valor da produção brasileira em 2014 (último dado disponibilizado pela FAO para este indicador) totalizava cerca de 3 bilhões de dólares, atrás somente da China (US\$ 8,8 bilhões). Adicionalmente, considerando os dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM-IBGE), observou-se alta média de 9,8% a.a. do indicador, em reais, em 2015 e 2016 frente a 2014. Resultado que se deve a quebra da safra de tabaco em 2016 e o avanço dos preços da cultura. O valor em dólares, entretanto, foi bastante impactado pelo câmbio, que se desvalorizou em média 11,0% a.a. no biênio e resultou em um recuo médio de 9,9% a.a. perante 2014.

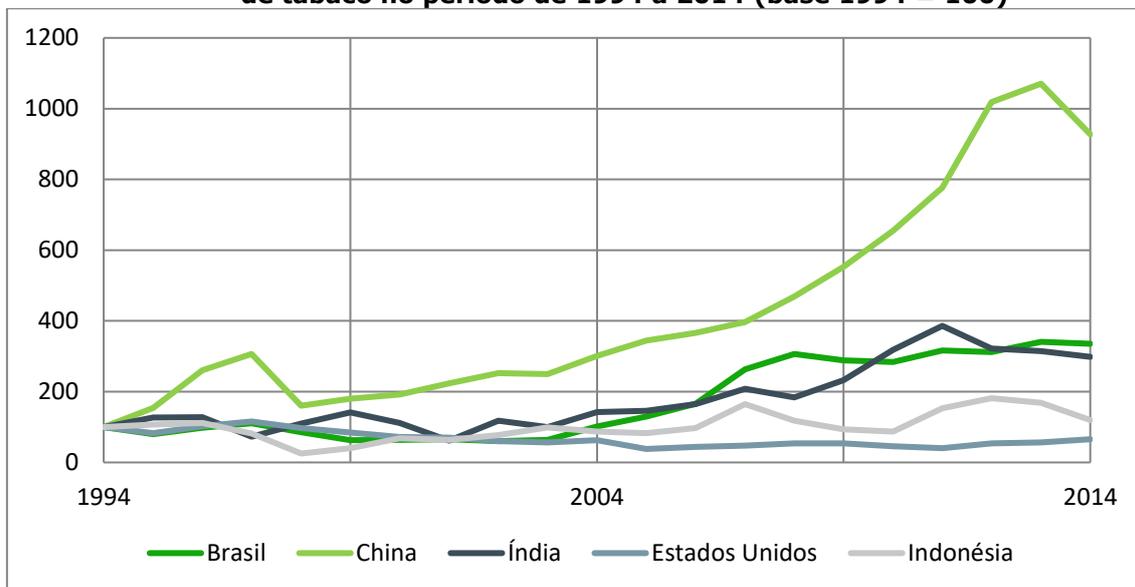
**Figura 9. Histórico do valor da produção (milhões de dólares) dos cinco principais países produtores de tabaco**

Ano	Brasil	China	Índia	EUA	Indonésia
1994	880	949	295	2.783	234
1995	704	1.460	374	2.311	251
1996	866	2.471	376	2.858	261
1997	975	2.909	214	3.221	193
1998	752	1.521	323	2.705	59
1999	556	1.706	416	2.363	95
2000	557	1.824	331	2.012	159
2001	575	2.117	182	1.939	149
2002	530	2.395	347	1.686	182
2003	558	2.372	296	1.576	233
2004	898	2.860	421	1.750	204
2005	1.140	3.266	431	1.059	193
2006	1.462	3.474	485	1.212	227
2007	2.321	3.767	615	1.333	386
2008	2.696	4.448	543	1.488	277
2009	2.536	5.247	686	1.511	220
2010	2.501	6.212	939	1.272	205
2011	2.788	7.365	1.139	1.111	359
2012	2.747	9.660	950	1.503	425
2013	3.000	10.155	927	1.575	395
2014	2.956	8.795	881	1.835	280

Fonte: FAO. Elaboração: Tendências.

Adicionalmente, ressaltamos o forte avanço do valor da produção do país asiático no intervalo de 1994 a 2014, cujo valor no início do período era inferior a US\$ 1 bilhão. No caso brasileiro, o valor da produção no período mais que triplicou (em 1994 o total produzido no país totalizou US\$ 880 milhões).

**Figura 10. Evolução do valor da produção dos cinco maiores produtores globais de tabaco no período de 1994 a 2014 (base 1994 = 100)**



Fonte: FAO. Elaboração: Tendências.

### 2.2.2 Produção por Estados

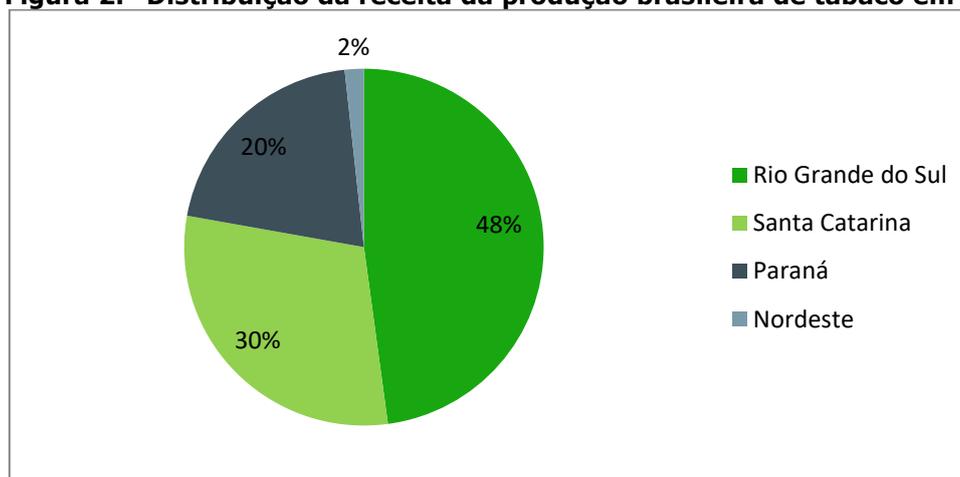
Historicamente, a produção de tabaco no Brasil se concentra na região Sul do país, com o Rio Grande do Sul se destacando como o maior produtor nacional (responsável por cerca de 50% da produção brasileira). A outra metade se distribui entre Santa Catarina e Paraná, além de alguns poucos Estados do Nordeste (Alagoas, Sergipe e Bahia), cuja produção corresponde a menos de 2% do total nacional.

**Figura 1. Receita de produção por Estado (mil reais)**

Ano	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
1997	129.592	377.058	502.225
1998	108.664	303.061	416.910
1999	112.600	367.614	488.262
2000	115.358	369.953	504.363
2001	148.173	431.890	745.073
2002	183.349	644.136	913.139
2003	306.674	812.752	1.341.926
2004	471.598	1.176.156	1.929.702
2005	601.165	1.262.197	1.618.326
2006	558.603	957.158	1.799.128
2007	598.284	1.045.171	1.866.310
2008	714.033	1.276.598	2.114.657
2009	572.188	1.499.628	2.217.517
2010	846.226	1.591.222	1.997.290
2011	847.976	1.297.418	2.599.900
2012	830.617	1.413.661	2.301.668
2013	972.431	1.761.207	2.860.917
2014	1.126.549	1.900.294	2.987.147
2015	1.134.234	1.747.051	2.958.015
2016	1.048.353	1.778.284	2.852.260

Fonte: PAM/IBGE. Elaboração: Tendências.

**Figura 2. Distribuição da receita da produção brasileira de tabaco em 2016**



Fonte: FAO e IBGE. Elaboração: Tendências.

### 2.2.3 Produção por municípios

A produção de tabaco no Brasil, em sua ampla maioria, assim como o seu complexo agroindustrial, está localizada na região Sul do país e é realizada por 150 mil famílias de agricultores, dispersas em 566 municípios nos três estados que compõem a região, segundo dados da Afubra (Associação dos Fumicultores do Brasil) para o ano de 2017.

Destacamos a consolidação da produção de tabaco nas microrregiões de Santa Cruz do Sul e de Pelotas no Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina, destaca-se a produção no Planalto Norte Catarinense, na microrregião de Canoinhas, superando a tradicional região de Rio do Sul. Por fim, no Paraná destaca-se a consolidação da cultura nas microrregiões de Irati e Prudentópolis, no sudeste do Estado.

De acordo com os dados dos censos agropecuários de 2006 e 1996, conforme exibido por SILVEIRA (2015)<sup>1 4</sup>, destaca-se o crescimento, ainda que modesto, da participação dos proprietários da terra na produção de tabaco na região Sul em detrimento dos arrendatários, parceiros e ocupantes. As variações para a participação de cada grupo dentro de cada estado do Sul, assim como para a região como um todo são exibidos na tabela a seguir:

**Figura 3. Participação da produção na região Sul de tabaco por modalidade de ocupação da terra**

	1996	2006
Proprietário e Ocupante	84,0%	87,1%
Arrendatário	8,5%	7,9%
Parceiro	7,5%	2,8%
Assentado	-	1,1%

Fonte: Censo Agropecuário 1996 e 2006 - IBGE. Elaboração: Tendências.

<sup>4</sup> DA SILVEIRA, R. L. L.; A cultura do tabaco na Região Sul do Brasil: dinâmica da produção, organização espacial e características econômicas. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 19, n. 2, 2015.

### 2.2.4 Perfil socioeconômico dos municípios produtores de tabaco

O tabaco é uma cultura de relevância para a geração de renda agrícola na Região Sul e também no Brasil. Em 2016, último ano com dados disponíveis pela Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE, o cultivo do produto concentrou mais de 50% do total de valor bruto de produção para 71 municípios do Brasil, superando, nesses termos, culturas importantes como laranja, cacau, uva, algodão e trigo. Dado que o tabaco é caracterizado por especificidades de clima e solo que tornam seu cultivo mais adequado para partes específicas da Região Sul do País, uma comparação menos distorcida com outras culturas deve se restringir ao âmbito da própria Região Sul. Nesse caso, o tabaco se torna um produto de relevância municipal para um número de municípios relativamente maior, ultrapassando produtos como milho, mandioca, café e feijão. Ao todo, são 67 municípios que apresentam a maior parte do valor bruto de produção agrícola derivado do tabaco, ficando atrás somente da soja e do arroz, com 439 e 83 municípios respectivamente.

**Figura 1. Número de municípios com mais de 50% do total do valor bruto de produção agrícola derivado do cultivo de tabaco em 2016**

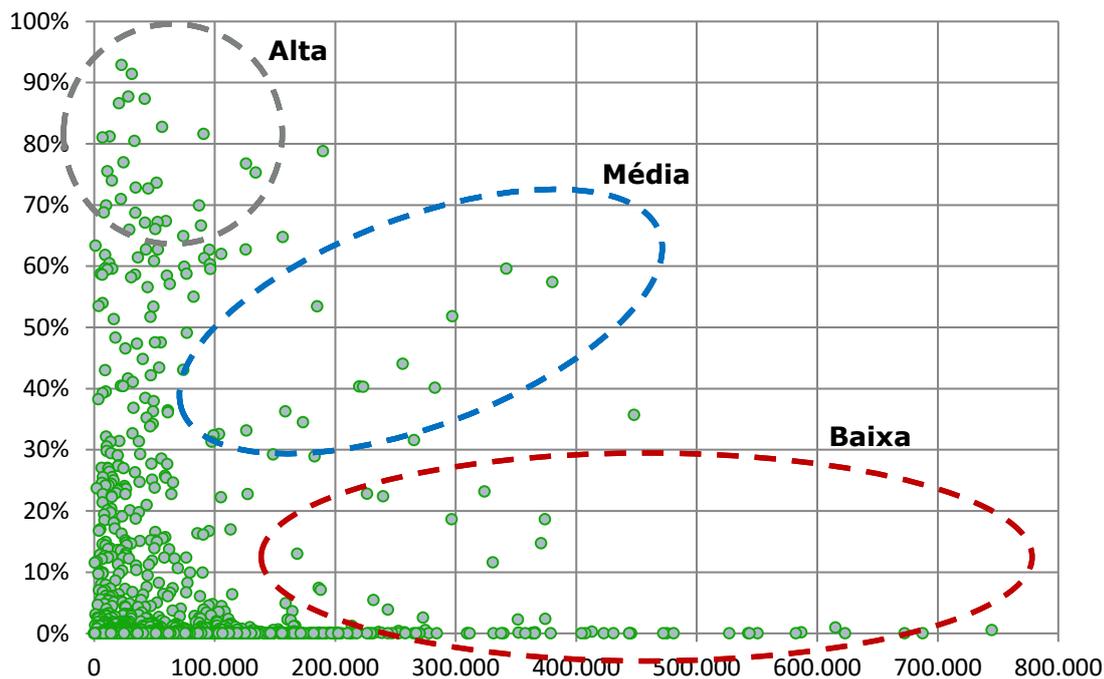
	Brasil	Região Sul
Algodão	0	0
Arroz	113	83
Cacau	43	0
Café	318	1
Feijão	209	0
Tabaco	71	67
Laranja	50	1
Mandioca	396	20
Milho	230	60
Soja	809	439
Trigo	0	0
Uva	19	10

Fonte: PAM-IBGE. Elaboração: Tendências.

Dentro da região Sul, podemos dividir os municípios produtores de tabaco em três grupos de acordo com o respectivo grau de especialização de sua produção, com o primeiro grupo composto daquelas cidades altamente especializadas no cultivo de tabaco, ou seja, 60% ou mais de sua produção agrícola total (a qual é calculada multiplicando o preço médio, ponderado pelas respectivas produções, pago aos produtores da cidade pela quantidade produzida no município) composta por tabaco e com baixa geração de renda agrícola (inferior a R\$ 100 milhões).

A segunda classe é composta por aqueles municípios de elevada renda agrícola (acima de R\$ 100 milhões), mas cuja especialização não está voltada para o tabaco (participação deste no valor total produzido inferior a 30%), com um terceiro grupo formado pela faixa intermediária (participação do tabaco entre 30% e 60% da renda agrícola, com esta última também possuindo um valor acima de R\$ 100 milhões).

**Figura 2. Dispersão dos municípios produtores de tabaco de acordo com o seu nível de especialização na produção de tabaco (eixo vertical) e o valor total da sua produção agrícola (eixo horizontal)**



Fonte: PAM-IBGE. Elaboração: Tendências.

Tal distinção se faz necessária, uma vez que, apenas pela análise do gráfico, percebe-se uma maior dispersão dos dados à medida que o nível de especialização das cidades na produção de tabaco diminui, ou seja, o número de cidades com maior renda agrícola é maior no grupo com menor especialização na cultura de tabaco. Por fim, foi criado um quarto grupo contendo os 10 maiores produtores de tabaco da região Sul.

**Figura 3. Grupos de municípios de acordo com a sua especialização na produção de tabaco**

	<b>Especialização alta</b>	<b>Especialização média</b>	<b>Especialização baixa</b>	<b>Maiores produtores</b>
Participação do tabaco na produção agrícola total	Maior ou igual a 60%	Menor que 60% e superior ou igual a 30%	Inferior a 30%	10 maiores produtores de tabaco da região Sul

Elaboração: Tendências.

Dentro do grupo cuja produção agrícola é composta majoritariamente por tabaco (especialização alta), percebe-se a maior presença daqueles municípios com uma população menor de 10 mil habitantes localizados no Rio Grande do Sul e Santa Catarina e, salvo poucas exceções, com a produção agrícola sendo responsável por 40% ou mais do PIB, chegando a 70% em determinados casos. Dentre estes municípios, ressaltamos que são poucos os casos com valor total da produção agrícola acima de R\$ 100 milhões.

Os grupos que mostram uma menor especialização na produção de tabaco, os quais já contam com um maior número de cidades localizadas no Paraná, mostram semelhança considerável referente a composição do seu PIB - ambos com uma participação predominante do setor de serviços (45,4% para a classe de

especialização média e 49,3% para a especialização alta), com o setor agrícola sendo responsável por cerca de 33,5% do produto agrícola municipal em ambos os casos. No que se refere ao tamanho populacional médio das cidades, novamente os grupos mostram resultados semelhantes (34,4 e 35,4 mil habitantes, respectivamente, para as cidades de especialização intermediária e baixa).

Por fim, os três grupos possuem PIB per capita bastante próximos entre si, ainda que os municípios mais especializados no cultivo de tabaco tenham apresentado o menor resultado para este indicador (R\$ 22,9 mil) e o grupo com um nível de especialização intermediário mostrando o maior PIB per capita dentre as três categorias (R\$ 27,4 mil). Quando analisamos os indicadores para os maiores produtores de tabaco da região, observamos que tais municípios se destacam tanto no tamanho da sua população e, principalmente, no indicador de PIB per capita, conforme reportado na tabela a seguir.

**Figura 4. Indicadores econômicos dos municípios de acordo com a sua especialização na produção de tabaco**

	<b>Especialização alta</b>	<b>Especialização média</b>	<b>Especialização baixa</b>	<b>Maiores produtores</b>
PIB agropecuário	44,8%	33,5%	33,6%	35,4%
PIB da indústria	19,9%	21,1%	17,1%	20,2%
PIB de serviços	35,3%	45,4%	49,3%	44,4%
População média (mil hab.)	9,2	34,4	35,4	47,9
PIB per capita (mil R\$)	22,9	27,4	24,2	30,5

Fonte: IBGE. Elaboração: Tendências.

Finalmente, segundo os dados do Datasus, foram analisados os indicadores socioeconômicos dos municípios produtores de tabaco na região sul. Foram utilizadas as estatísticas de mortalidade infantil de 2006 a 2015 (por mil crianças entre 0 a 4 anos) e de homicídios de 2007 a 2016 (por 100 mil habitantes).

Além dessas métricas que sintetizam aspectos de bem-estar social, foi avaliado outro aspecto de relevância também elevada para se objetivar a qualidade de vida da população residente de municípios onde o tabaco apresenta importância significativa para geração de renda agrícola local, seguinte, para isso, os critérios de agrupamento supracitados nesse estudo. Para tanto, se recorreu ao Censo Escolar de 2016, ano mais recente para o qual se dispõe de informações acerca da evasão escolar do total de alunos matriculados, medida pela taxa de abandono, que contempla na mesma pesquisa tanto os alunos da rede pública quanto da privada. Também foi possível, a partir dos dados do Censo Escolar, calcular a taxa de evasão para cada etapa de ensino, isto é, separadamente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os Anos Finais e, por fim, o Ensino Médio. Essa separação é particularmente importante para esse estudo tendo em vista o objetivo de explicitar parâmetros que permitam avaliar a educação por faixa etária, em especial na infância.

No Brasil, mesmo que a redução da evasão escolar se apresente como um desafio maior no Ensino Médio, o abandono dos estudos no Ensino Fundamental também é uma questão que merece destaque, haja vista a possibilidade de tal fenômeno ser associado ao trabalho infantil e outras situações de vulnerabilidade na infância.

Os resultados são exibidos nas tabelas a seguir, onde também se destacam informações de outras regiões do Brasil como referência para os dados da Região Sul e dos agrupamentos de representação da região onde o cultivo de tabaco é relevante.

**Figura 5. Mortalidade na infância: óbitos na faixa etária de 0 a 4 anos (óbitos por mil habitantes dessa faixa etária)**

	2006	2015	Taxa média de variação
Brasil	3,4	2,9	-1,6%
Norte	4,0	3,4	-2,0%
Nordeste	3,8	3,0	-2,6%
Sudeste	3,1	2,8	-1,0%
Centro-Oeste	3,4	3,1	-1,0%
Sul	2,8	2,6	-0,9%
<i>Especialização alta</i>	1,5	0,6	-9,1%
<i>Especialização média</i>	2,2	1,2	-6,9%
<i>Especialização baixa</i>	3,4	3,3	-0,4%
<i>Maiores produtores</i>	2,6	1,7	-4,6%

Fonte: Datasus. Elaboração: Tendências.

A taxa de óbitos da população entre os 0 e 4 anos de idade pode ser considerada como um indicador-síntese não só das condições de saúde de dada região como também da infraestrutura de saneamento básico local. Nesse aspecto, a Região Sul apresenta o melhor posicionamento entre as demais regiões, sendo que os agrupamentos de municípios de média e alta especialização no cultivo de tabaco, bem como os 10 maiores produtores de tabaco da Região Sul, apresentaram mortalidade média inferior ao total da Região Sul em 2015. Além disso, esses três últimos agrupamentos também demonstraram, entre 2006 e 2015, um ritmo de redução muito maior do que a Região Sul e as outras Regiões do País.

**Figura 6. Taxa de homicídios: óbitos por causas externas em função de "agressões" (óbitos por 100 mil habitantes)**

	2007	2016	Taxa média de variação
Brasil	25,2	29,7	1,8%
Norte	26,0	44,6	6,2%
Nordeste	29,1	42,9	4,4%
Sudeste	23,1	18,5	-2,4%
Centro-Oeste	28,2	36,0	2,7%
Sul	21,6	24,3	1,3%
<i>Especialização alta</i>	7,2	4,2	-5,8%
<i>Especialização média</i>	9,7	11,7	2,0%
<i>Especialização baixa</i>	13,8	19,3	3,8%
<i>Maiores produtores</i>	11,2	15,8	3,9%

Fonte: Datasus. Elaboração: Tendências.

Em linha com as melhores condições de saúde medidas pelo indicador de mortalidade na infância, a Região Sul e os agrupamentos de municípios de maior especialização no cultivo de tabaco também apresentam condições melhores do que o Brasil em geral, com destaque para os municípios de alta especialização, cuja taxa de homicídio é quase 6 vezes menor do que a Região Sul como um todo. Outro resultado que merece destaque é o ritmo de redução da taxa de homicídios nos municípios de alta especialização, se opondo ao crescimento médio de 3,8% a.a. que se observou no agrupamento de baixa especialização entre 2007 e 2016.

**Figura 7. Taxa de evasão escolar em 2016: proporção de alunos que abandonaram os estudos, por etapa de ensino (%)**

	<b>Ensino Fundamental - Anos Iniciais</b>	<b>Ensino Fundamental - Anos Finais</b>	<b>Ensino Médio</b>
Brasil	0,90	3,10	6,60
Norte	2,10	4,90	10,80
Nordeste	1,70	4,80	7,80
Sudeste	0,30	1,90	4,90
Centro-Oeste	0,40	2,00	6,80
Sul	0,20	1,60	6,30
<i>Especialização alta</i>	0,04	0,91	5,22
<i>Especialização média</i>	0,26	1,43	6,03
<i>Especialização baixa</i>	0,21	1,66	5,92
<i>Maiores produtores</i>	0,27	1,54	6,75

Fonte: Datasus. Elaboração: Tendências.

Quanto à evasão escolar, as médias do indicador na figura 7 não revelam evidências contundentes que justifiquem especulações de que os municípios de maior relevância para o cultivo do tabaco apresentam, *vis-à-vis* a Região Sul como um todo (onde também se produz outros produtos agrícolas em larga escala), maiores taxas de abandono tanto no Ensino Médio quanto no Fundamental. Na verdade, a evasão escolar no agrupamento de alta especialização é muito menor do que a Região Sul e Sudeste, que apresentam os melhores posicionamentos do indicador no País. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a taxa de evasão também é menor para o agrupamento de média especialização em tabaco se comparado com a Região Sul. Em suma, considerando a taxa de abandono como uma *proxy* de fatores que levam crianças e adolescentes ao afastamento do ambiente escolar, como o trabalho, os municípios onde o cultivo de tabaco é relevante não apresentam disparidade em relação a Região Sul como um todo.

### 2.2.5 Comparação com outras culturas

Segundo dados do IBGE, em relação às culturas acompanhadas pela *Tendências*, a renda agropecuária atingiu 466,8 bilhões de reais em 2017. No período, as culturas que indicaram maior relevância para a renda total agropecuária foram: soja, carne bovina, carne de frango e cana, que, juntos, representaram 59,1% da renda agropecuária do ano.

**Figura 8. Renda agropecuária comparativamente entre os setores em 2017 (em milhões de R\$)\***

Setores	Brasil	Participação	Sul	Participação
Soja	107.296	23,0%	39.866	28,5%
Carne bovina	71.193	15,3%	7.708	5,5%
Carne de frango	49.472	10,6%	29.520	21,1%
Cana	47.861	10,3%	3.010	2,1%
Milho	37.901	8,1%	9.900	7,1%
Leite	30.717	6,6%	11.338	8,1%
Café	17.802	3,8%	456	0,3%
Mandioca	15.004	3,2%	3.515	2,5%
Carne suína	13.566	2,9%	9.159	6,5%
Ovos	12.721	2,7%	2.929	2,1%
Laranja	9.300	2,0%	675	0,5%
Arroz	8.986	1,9%	7.288	5,2%
Banana	8.756	1,9%	906	0,6%
Algodão	8.281	1,8%	0	0,0%
<b>Tabaco</b>	<b>6.435</b>	<b>1,4%</b>	<b>6.380</b>	<b>4,6%</b>
Feijão	6.391	1,4%	1.329	0,9%
Tomate	4.670	1,0%	1.057	0,8%
Batata	3.915	0,8%	1.540	1,1%
Uva	3.052	0,7%	1.699	1,2%
Trigo	2.191	0,5%	1.748	1,2%
Cacau	1.260	0,3%	0	0,0%
<b>Total da renda agropecuária</b>	<b>466.769</b>	<b>-</b>	<b>140.023</b>	<b>-</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: *Tendências*. \* Ordenada de acordo com as participações dos setores na renda total agropecuária total no Brasil em 2017.

Analisando o tabaco, a cultura apresentou participação de 1,4% na renda agropecuária gerada no Brasil em 2017, indicando 6,4 milhões de reais no período. Ainda em relação ao País, vale notar que a cultura de feijão apresentou relevância semelhante à de tabaco no ano passado, indicando participação de 1,4% na renda agropecuária total, o que correspondeu aproximadamente a 6,4 milhões de reais no período.

Quanto ao Sul, vale destacar maior relevância da cultura na região em comparação com a importância do tabaco no Brasil, em termos de renda agropecuária, dado que grande parte da produção de tabaco se concentra no Sul do País. Deste modo, indicando a oitava maior relevância entre os setores da região, a cultura de tabaco participou de 4,6% da renda agropecuária do Sul no ano passado, o que correspondeu aproximadamente a 6,4 milhões de reais.

Segmentando as culturas brasileiras acima em “produtos agrícolas (exceto tabaco)”, “produtos pecuários” e “tabaco”, o gráfico a seguir indica a relevância de cada classificação ao longo dos anos, analisando a partir de 1997.

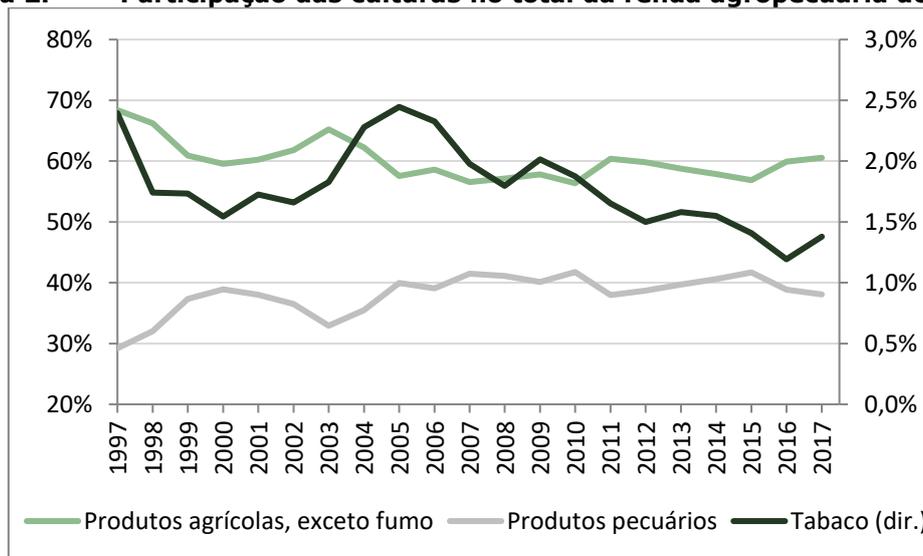
Segundo dados do IBGE, a cultura do tabaco representou, em média, 1,8% da renda agropecuária do Brasil no período de 1997 a 2017, tendo perdido uma parte desta participação nos anos recentes. Este efeito é observado de forma mais acentuada nos últimos 10 anos, quando a participação do tabaco se reduziu a menos de 2% do total da renda, não tendo recuperado este patamar.

**Figura 1. Participação das culturas no total da renda agropecuária do Brasil**

	<b>Tabaco</b>	<b>Produtos agrícolas, exceto tabaco</b>	<b>Produtos pecuários</b>
1997	2,4%	68,4%	29,2%
1998	1,7%	66,2%	32,0%
1999	1,7%	60,9%	37,3%
2000	1,5%	59,6%	38,9%
2001	1,7%	60,2%	38,0%
2002	1,7%	61,8%	36,5%
2003	1,8%	65,2%	33,0%
2004	2,3%	62,2%	35,5%
2005	2,4%	57,6%	40,0%
2006	2,3%	58,6%	39,1%
2007	2,0%	56,6%	41,5%
2008	1,8%	57,1%	41,1%
2009	2,0%	57,8%	40,1%
2010	1,9%	56,4%	41,8%
2011	1,7%	60,4%	38,0%
2012	1,5%	59,8%	38,7%
2013	1,6%	58,7%	39,7%
2014	1,6%	57,9%	40,6%
2015	1,4%	56,9%	41,7%
2016	1,2%	59,9%	38,9%
2017	1,4%	60,6%	38,1%

Fonte: IBGE. Elaboração: Tendências.

**Figura 2. Participação das culturas no total da renda agropecuária do Brasil**



Fonte: IBGE. Elaboração: Tendências.

Quanto aos produtos agrícolas, com exceção a cultura de tabaco, o segmento indicou relevância média de 60,1% a.a. no período analisado. De todo modo, o conjunto de produtos agrícolas indicou queda na participação na renda agropecuária total do Brasil no período observado, recuando de 68,4% em 1997 para 60,6% em 2017.

Em relação à pecuária, os produtos do segmento – complexo de carnes, leite e ovos – indicaram importância média de 38,0% a.a. no período observado. Assim, os produtos pecuários apresentaram avanço da relevância no segmento na renda agropecuária total do País entre os anos analisados, variando de 29,2% em 1997 para 38,1% no ano passado.

Analisando a relevância do tabaco na renda agropecuária do Brasil, a cultura indicou participação média de 1,8% a.a. no período observado. O setor apresentou queda na importância para a renda agropecuária total ao longo dos anos analisado, variando, assim, de 2,4% em 1997 para 1,4% em 2017.

Comparando a cultura do tabaco com os demais cultivos presentes no Brasil segundo o indicador de escolaridade, os resultados mostram que, por um lado, o nível máximo de educação predominante dentre os produtores de tabaco (ensino médio incompleto – 37,5% do total de produtores nesta cultura) se encontra abaixo daquele predominante no Brasil (ensino médio completo – 24,5% para o total de trabalhadores do setor agropecuário do Brasil).

Por outro lado, observa-se nos dados uma maior concentração de produtores no cultivo de tabaco que ao menos atingiram o ensino médio (58,5%, somando as categorias “Médio Incompleto” e “Médio Completo”), ao passo que, para o setor agropecuário brasileiro como um todo, este percentual é de 33,0%. Para este último caso nota-se, entretanto, uma maior concentração de produtores com nível máximo de educação correspondente ao ensino fundamental, completo ou incompleto (59,7%, o que equivale a soma das categorias “Até 5ª Incompleto”, “5ª Completo Fundamental”, “6ª a 9ª Fundamental” e “Fundamental Completo”). Tais resultados são reportados na tabela a seguir, na qual cada célula representa a porcentagem de produtores do setor que possui, no máximo, o nível de escolaridade correspondente.

**Figura 3. Comparação do nível de escolaridade entre os produtores de tabaco com os trabalhadores do setor agropecuário brasileiro**

	<b>Tabaco</b>	<b>Agropecuário</b>
Analfabeto	2,1%	2,8%
Até 5ª Incompleto	14,6%	15,0%
5ª Completo Fundamental	6,4%	12,9%
6ª a 9ª Fundamental	12,7%	15,9%
Fundamental Completo	3,5%	15,9%
Médio Incompleto	37,5%	8,5%
Médio Completo	21,0%	24,5%
Superior Incompleto	0,4%	1,0%
Superior Completo	1,7%	3,5%
Mestrado	0,1%	0,0%
Doutorado	0,0%	0,0%

Fonte: RAIS. Elaboração: Tendências.

O resultado se mantém quando comparamos o nível de escolaridade com o de outras culturas de grande relevância na região Sul, as quais mostram um maior número de produtores que completaram o ensino médio (exceção feita à cultura da uva, cujo maior número de trabalhadores encerrou os estudos entre a 6ª e a 9ª série do ensino fundamental – 22,5% do total). Da mesma forma, a porcentagem de pessoas envolvidas no cultivo do tabaco que iniciou o ensino médio é maior quando comparada com as demais culturas exibidas, nas quais predominam trabalhadores que estudaram até certo ponto do ensino fundamental ou que completaram o ensino fundamental e abandonaram os estudos.

**Figura 4. Comparação do nível de escolaridade entre os produtores de tabaco com os trabalhadores das principais culturas da região Sul**

	<b>Tabaco</b>	<b>Uva</b>	<b>Frutas</b>	<b>Cereais</b>	<b>Soja</b>
Analfabeto	2.1%	2.4%	2.9%	1.7%	1.2%
Até 5ª Incompleto	14.6%	17.3%	17.6%	10.7%	10.8%
5ª Completo Fundamental	6.4%	9.9%	12.7%	8.8%	9.4%
6ª a 9ª Fundamental	12.7%	22.5%	17.2%	18.1%	17.4%
Fundamental Completo	3.5%	13.9%	14.9%	13.5%	15.0%
Médio Incompleto	37.5%	10.3%	9.3%	8.6%	10.2%
Médio Completo	21.0%	21.7%	22.7%	31.5%	29.7%
Superior Incompleto	0.4%	0.7%	0.8%	2.0%	1.6%
Superior Completo	1.7%	1.4%	2.0%	5.1%	4.6%
Mestrado	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Doutorado	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: RAIS. Elaboração: Tendências.

Dado que grande parte da atividade do tabaco é familiar e, portanto, não se enquadra no regime de contratação com carteira de trabalho assinada, a mensuração da renda *per capita* pelos dados da RAIS seria bastante prejudicada, sem contar, ademais, outras fontes de rendimento como benefícios previdenciais, assistenciais, rendimentos de capital e outras fontes de renda que não do trabalho, que também estariam fora do cômputo caso se utilizasse os dados da RAIS.

Posto isso, um estudo conduzido pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Administração da UFRGS<sup>5</sup>, foi utilizado neste trabalho para preencher essa lacuna de estatísticas de rendimento com granularidade setorial mais elevada. Seguindo técnicas de amostragem com respaldo na literatura de referência, o estudo contou com uma amostra composta por 91.330 produtores de tabaco distribuídos por, em torno, 700 municípios da Região Sul do País. Segundo o trabalho, o critério de aleatoriedade de escolha dos componentes permite que se faça inferências sobre a população dentro de parâmetro de confiança de 95,5%.

Na figura 5, são reportados os resultados do estudo, onde está nítido o patamar relativamente elevado da renda *per capita* dos produtores de tabaco em comparação com o geral da economia (sem desagregação setorial).

**Figura 5. Comparação da renda *per capita* média dos produtores de tabaco com a situação geral (em R\$)**

	<b>Produtores de tabaco</b>	<b>Geral</b>
Paraná	2.037	1.241
Santa Catarina	2.266	1.368
Rio Grande do Sul	1.672	1.435
Região Sul	1.927	-
Brasil	-	1.113

Fonte: UFRGS. Produtor de tabaco na Região Sul do Brasil: perfil socioeconômico. 2016.  
 Elaboração: Tendências.

---

<sup>5</sup>UFRGS. Produtor de tabaco na Região Sul do Brasil: perfil socioeconômico. 2016

### 2.3 Comércio internacional

O Brasil tem significativa importância no comércio internacional de tabaco, sendo o maior exportador do mundo desde 1993. Segundo Barretos e Novais (2016)<sup>6</sup>, o Brasil apresenta condições para se produzir tabaco de qualidade elevada a custos relativamente menores dentre os principais países produtores, o que incentivou a instalação de empresas transnacionais no País para a venda do produto em folha com destino a outros países onde seu beneficiamento é realizado, de tal forma que uma parte importante na agregação de valor na cadeia do tabaco e na geração de emprego é realizada em outros países, como a fabricação de cigarros e outros manufaturados de tabaco. De acordo com os autores, o debate sobre tabaco se intensificou nos últimos anos, tendo em vista os efeitos nocivos à saúde do tabagismo. Por outro lado, o potencial de geração de emprego e renda da indústria do tabaco é um aspecto importante que também convém ser abordado.

A seguir é apresentada de maneira mais detalhada a importância do setor de tabaco frente a outros países que também exportam o tabaco. Além disso, serão apresentados os principais destinos para as exportações brasileiras do produto, apontando o volume e a receita por país, e para os principais tipos de tabaco produzidos no Brasil.

Com base na NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul), os itens considerados neste estudo referem-se ao capítulo 24 – “fumo (tabaco) e seus produtos” –, desdobrado em posições e subitens conforme indicado na próxima tabela.

---

<sup>6</sup>BARRETO, Ricardo Candéa Sá; NOVAIS, João Maurício Silva. A competitividade internacional do tabaco do sul do Brasil: 1997-2014. *Economia & Região, Londrina (Paraná)*, v.4, n.1, p.121-138, jan./jun. 2016 (p.2-3).

**Figura 6. Tabela com NCMs e suas respectivas descrições**

NCM	Descrição
<b>"Fumo" não manufaturado e desperdícios de "fumo"</b>	
24011010	"Fumo" não manufaturado, não destalado, em folhas, sem secar nem fermentar
24011020	"Fumo" não manufaturado, não destalado, em folhas secas do tipo capeiro
24011030	"Fumo" não manufaturado, não destalado, em folhas secas do tipo Virgínia
24011040	"Fumo" não manufaturado, não destalado, em folhas secas do tipo turco
24011090	Outros "fumos" não manufaturados e não destalados
24012010	"Fumo" não manufaturado, total ou parcialmente destalado em folhas sem secar nem fermentar
24012020	"Fumo" não manufaturado, total ou parcialmente destalado em folhas secas ou fermentadas do tipo capeiro
24012030	"Fumo" não manufaturado, total ou parcialmente destalado em folhas secas do tipo Virgínia
24012040	"Fumo" não manufaturado, total ou parcialmente destalado em folhas secas do tipo Burley
24012090	Outros "fumos" não manufaturados, total ou parcialmente destalados
24013000	Desperdícios de "fumo"
<b>Produtos do "fumo" manufaturados</b>	
24021000	Charutos e cigarrilhas, de "fumo"
24022000	Cigarros de "fumo"
24029000	Charutos, cigarrilhas e cigarros, de sucedâneos do "fumo"
24031000	"Fumo" manufaturado, para fumar, mesmo contendo sucedâneos do "fumo"
24031100	Tabaco para narguile mencionada na Nota 1 da subposição 2403
24031900	Outros tabacos para fumar
24039100	"Fumo" manufaturado, "homogeneizado" ou "reconstituído"
24039910	Extratos e molhos de "fumo"
24039990	Outros produtos do fumo e seus sucedâneos, manufaturados

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*.

De acordo com dados do MDIC/Secex, as receitas geradas no segmento de "fumo" não manufaturado e desperdícios de "fumo" (posição 2401) quase dobraram entre 1997 e 2017, passando de 1,1 bilhão de dólares para 2,0 bilhões de dólares no período, de sorte que outros itens, os manufaturados, perderam participação no total de tabaco comercializado pelo Brasil. Com efeito, a participação das receitas do tabaco não manufaturado no total de receita no capítulo 24 passou de 65,5% em 1997 para 95,6% em 2017.

**Figura 7. Receitas das exportações brasileiras de tabaco, por posição (em mil US\$)**

Ano	Capítulo 24	Posição					
		2401	Part.	2402	Part.	2403	Part.
1997	1.662.879	1.089.466	65,5%	567.801	34,1%	5.611	0,3%
1998	1.558.990	939.891	60,3%	608.526	39,0%	10.572	0,7%
1999	961.237	892.687	92,9%	49.675	5,2%	18.875	2,0%
2000	841.476	812.921	96,6%	6.136	0,7%	22.419	2,7%
2001	944.316	921.135	97,5%	3.134	0,3%	20.047	2,1%
2002	1.008.228	977.670	97,0%	9.594	1,0%	20.964	2,1%
2003	1.090.318	1.052.474	96,5%	15.109	1,4%	22.735	2,1%
2004	1.425.827	1.380.475	96,8%	16.471	1,2%	28.880	2,0%
2005	1.706.564	1.660.495	97,3%	16.275	1,0%	29.794	1,7%
2006	1.751.784	1.694.180	96,7%	21.463	1,2%	36.142	2,1%
2007	2.262.374	2.194.075	97,0%	33.079	1,5%	35.220	1,6%
2008	2.752.032	2.683.204	97,5%	27.202	1,0%	41.627	1,5%
2009	3.046.032	2.991.818	98,2%	14.785	0,5%	39.429	1,3%
2010	2.762.246	2.706.732	98,0%	4.183	0,2%	51.331	1,9%
2011	2.935.187	2.878.611	98,1%	4.169	0,1%	52.407	1,8%
2012	3.256.987	3.197.303	98,2%	3.927	0,1%	55.757	1,7%
2013	3.272.138	3.192.512	97,6%	8.551	0,3%	71.076	2,2%
2014	2.501.868	2.414.084	96,5%	6.602	0,3%	81.182	3,2%
2015	2.186.217	2.109.284	96,5%	4.156	0,2%	72.778	3,3%
2016	2.123.366	2.054.089	96,7%	3.950	0,2%	65.327	3,1%
2017	2.092.161	2.000.441	95,6%	13.677	0,7%	78.043	3,7%

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*.

Em relação ao segmento de produtos do tabaco manufaturados, temos as posições de números 2402 e 2403.

Quanto ao desdobramento 2402, as receitas em dólar geradas apresentaram forte queda entre 1997 e 2017, de acordo com as estatísticas do MDIC/Secex, caindo de 567,8 milhões de dólares para 13,7 milhões de dólares, apresentando oscilações ao longo dos anos, sem registrar, contudo, participação superior aos 2% desde 2000.

Analisando a posição 2403, é importante ressaltar o avanço das receitas no período observado, avançando de 5,6 milhões de dólares em 1997 para 78,0 milhões de dólares em 2017. Em relação à relevância deste desdobramento no capítulo de fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados, a posição apresentou ganhos marginais de importância, de 0,3% em 1997 para 3,7% em 2017, participação, contudo, ainda pouco relevante para o comércio externo do setor.

É importante ressaltar que, para analisar as exportações brasileiras de tabaco, serão analisadas as posições 2401, 2402 e 2403 conjuntamente, correspondentes ao capítulo de "fumo e seus produtos".

### 2.3.1 Importância do tabaco nas exportações brasileiras

Nesta seção, é apresentada a relevância das exportações de tabaco para a balança comercial brasileira. O capítulo 24 (“fumo” e seus produtos) tem participação relevante dentro do total das exportações brasileiras, correspondendo a 1,0% do total de receitas em 2017.

**Figura 8. Exportações brasileiras de 2017\*, com detalhamento de produtos agropecuários**

Posição	Volume (toneladas)	Receitas (mil US\$)	Participação no total da pauta de exportações
SOJA EM GRÃOS	68.147.705	25.712.173	11,8%
CEREAIS	30.489.860	4.913.250	2,3%
AÇÚCAR DE CANA OU BETERRABA	28.701.774	11.411.927	5,2%
FARELO DE SOJA	14.177.116	4.973.423	2,3%
CELULOSE	13.844.296	6.350.295	2,9%
MADEIRA	6.595.999	3.252.404	1,5%
CARNE DE FRANGO	4.231.589	7.134.786	3,3%
PAPEL	2.164.880	1.918.135	0,9%
SUCOS DE LARANJA	2.149.737	1.940.175	0,9%
CAFÉ VERDE E CAFÉ TORRADO	1.649.589	4.613.414	2,1%
CARNE BOVINA	1.476.988	6.069.264	2,8%
OLEO DE SOJA	1.342.511	1.031.153	0,5%
ÁLCOOL	1.135.142	806.856	0,4%
ALGODÃO E PRODUTOS TÊXTEIS DE ALGODÃO	886.478	1.634.475	0,8%
CARNE SUÍNA	683.844	1.611.621	0,7%
OLEOS VEGETAIS	460.152	272.752	0,1%
COUROS E PELES DE BOVINOS OU EQUÍDEOS	454.641	1.880.574	0,9%
<b>FUMO E SEUS PRODUTOS</b>	<b>462.220</b>	<b>2.092.161</b>	<b>1,0%</b>
OUTROS	4.331.460	8.395.403	3,9%
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	183.385.980	96.014.240	44,1%
<b>TOTAL DA PAUTA</b>	<b>691.989.572</b>	<b>217.804.319</b>	-

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*. \* Ordenado de acordo com o volume embarcado em 2017.

Nos últimos anos, as exportações de tabaco têm apresentado uma tendência nítida de queda na participação no total de receita na pauta de exportações brasileiras, reflexo não só do ritmo de crescimento maior na comercialização de outros produtos, mas também devido à diminuição do volume exportado de tabaco nos últimos 10 anos. Com efeito, depois de 2013, as receitas obtidas com o comércio de tabaco registraram recuos consistentes no decorrer dos últimos anos, em linha com o indicado na tabela 10.

**Figura 9. Participação da receita de exportações brasileiras de tabaco (em mil US\$)**

Ano	Total	Tabaco	Participação
1997	52.982.726	1.662.879	3,14%
1998	51.139.862	1.558.990	3,05%
1999	48.012.790	961.237	2,00%
2000	55.118.920	841.476	1,53%
2001	58.286.593	944.316	1,62%
2002	60.438.653	1.008.228	1,67%
2003	73.203.222	1.090.318	1,49%
2004	96.677.499	1.425.827	1,47%
2005	118.529.185	1.706.564	1,44%
2006	137.807.470	1.751.784	1,27%
2007	160.649.073	2.262.374	1,41%
2008	197.942.443	2.752.032	1,39%
2009	152.994.743	3.046.032	1,99%
2010	201.915.285	2.762.246	1,37%
2011	256.039.575	2.935.187	1,15%
2012	242.579.776	3.256.987	1,34%
2013	242.178.159	3.272.138	1,35%
2014	225.100.885	2.501.868	1,11%
2015	191.134.321	2.186.217	1,14%
2016	185.279.891	2.123.366	1,15%
2017	217.804.319	2.092.161	0,96%

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*.

Em relação às receitas em dólar, as exportações totais brasileiras geraram forte crescimento da receita no período analisado, passando de 53 bilhões de dólares em 1997 para 217,8 bilhões de dólares em 2017 (aproximadamente 4 vezes maior). No entanto, quanto às receitas geradas pelo embarque de tabaco no período, atingiram menos que o dobro em 2017, comparando com a receita gerada em 1997.

Analisando o volume de exportações de tabaco distribuído pelas regiões brasileiras, as regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste não apresentaram quantidade de embarques relevantes de tabaco no período avaliado. Por outro lado, é possível notar a grande importância do Sul em relação ao total exportado do produto pelo Brasil (participação média de 99,4% do período observado em termos de volume).

**Figura 10. Volume de exportações de tabaco por regiões brasileiras (em toneladas)**

Ano	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
2008	0,0	4.185,9	0,0	627,6	686.541,6
2009	0,0	3.060,3	3,0	294,6	671.363,7
2010	2,4	2.667,8	0,0	247,3	502.702,6
2011	3,5	3.004,4	0,7	540,0	541.807,0
2012	0,0	3.352,1	0,3	804,5	633.618,7
2013	0,1	1.877,1	1,6	764,5	624.582,8
2014	0,1	2.859,7	0,0	267,7	473.089,9
2015	0,1	2.670,7	0,0	321,1	513.764,7
2016	0,3	2.239,1	0,0	200,8	480.612,8
2017	0,0	1.849,4	0,0	1.568,8	458.753,3

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*.

**Figura 11. Receita de exportações por regiões brasileiras de tabaco (em mil US\$)**

Ano	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
2008	0	33.776	0	3.368	2.713.456
2009	0	27.628	26	1.696	3.016.587
2010	40	30.879	0	1.699	2.729.627
2011	62	38.881	15	3.761	2.891.495
2012	1	42.857	3	3.607	3.210.510
2013	1	27.802	24	4.848	3.239.459
2014	3	41.031	0	1.702	2.459.132
2015	2	32.989	0	1.968	2.151.258
2016	4	30.508	0	1.646	2.091.200
2017	0	31.653	0	9.053	2.051.378

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*.

O Rio Grande do Sul, estado que mais exporta produtos de tabaco no Sul, foi responsável por 79,7% das receitas de exportação de tabaco da Região Sul em 2017. Vale pontuar que, no período analisado, o estado apresentou aumento no percentual de participação nos embarques de tabaco da região Sul, passando de 75,2% em 2008 para 80,0% em 2017.

Santa Catarina, por sua vez, que correspondeu a 19,8% das receitas de embarque do Sul no ano passado, é o segundo estado de maior relevância para a Região. Além disso, o estado apresentou queda no percentual de participação nos embarques de tabaco da região, passando de 23,8% em 2008 para 19,4% em 2017.

Quanto ao Paraná, seu volume exportado é pouco relevante para o total embarcado pela região (0,6% em 2017), ainda que seja um dos maiores estados produtores no Brasil (21,6% da produção brasileira em 2017, segundo o IBGE pelo LSPA divulgado em abril de 2018).

Responsável pelo segundo maior volume de embarques do tabaco no Brasil, a região Nordeste apresentou participação média apenas de 0,5% entre 2008 e 2017. Além disso, Alagoas e Bahia (os únicos exportadores de tabaco na região), juntos, indicaram trajetória decrescente em termos do volume entre 2008 e 2017, com recuo médio de 8,7% a.a.. A Bahia, estado que mais comercializa tabaco nordestino para

o mercado internacional, é responsável em média por 80,6% dos embarques da Região, passando de 86,7% de participação em 2008 para 81,3% em 2017. Em comparação com o total exportado de tabaco pelo Nordeste, o estado de Alagoas embarca em média 19,4%.

**Figura 12. Exportações brasileiras de tabaco em 2017, por Região**

Região	VOLUME (toneladas)	Participação	Receitas (mil US\$)	Participação
Norte	0	0,0%	0	0,0%
Nordeste	1.849	0,4%	31.653	1,5%
Centro-Oeste	0	0,0%	0	0,0%
Sudeste	1.569	0,3%	9.053	0,4%
Sul	458.753	99,3%	2.051.378	98,1%
Brasil	462.220	-	2.092.161	-

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*.

O Nordeste, em linha com a participação pequena na produção total de tabaco (1,9% em referência ao ano de 2017 de acordo com dados do IBGE pelo LSPA divulgado em abril de 2018), não foi relevante para o comércio externo do produto no período, de sorte que o detalhamento das exportações em nível estadual, bem como a avaliação da relação do comércio de tabaco *vis-à-vis* aos demais produtos comercializados pelas Unidades Federativas, será feito, a seguir, apenas para a Região Sul.

**Figura 13. Participação da receita de exportações de tabaco no Rio Grande do Sul**

Ano	Exportações totais (mil US\$)	Exportações de tabaco (mil US\$)	Participação
2008	18.385.264	2.008.232	10,92%
2009	15.236.062	2.118.968	13,91%
2010	15.381.598	1.815.517	11,80%
2011	19.427.090	1.901.659	9,79%
2012	17.385.700	2.243.966	12,91%
2013	25.093.698	2.342.090	9,33%
2014	18.695.564	1.901.338	10,17%
2015	17.518.127	1.607.207	9,17%
2016	16.578.206	1.654.542	9,98%
2017	17.787.568	1.634.267	9,19%

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*.

Em termos de receita, a relevância das exportações de tabaco em relação ao total de exportações do Rio Grande do Sul apresentou queda, variando de 10,9% em 2008 para 9,2% em 2017, sendo que foi em 2009 a maior participação registrada pelos produtos de tabaco no período analisado (13,9%).

Quanto ao estado de Santa Catarina, segundo estado que mais direciona tabaco para o comércio exterior – apenas abaixo do Rio Grande do Sul –, o produto também indicou recuo da participação nas receitas totais, passando de 8,2% em 2008 para 4,8% em 2017.

**Figura 14. Participação da receita de exportações de tabaco em Santa Catarina**

Ano	Exportações totais (mil US\$)	Exportações de tabaco (mil US\$)	Participação
2008	8.331.092	683.848	8,21%
2009	6.427.661	813.660	12,66%
2010	7.582.023	873.880	11,53%
2011	9.051.045	898.886	9,93%
2012	8.920.676	961.398	10,78%
2013	8.688.846	882.723	10,16%
2014	8.987.359	550.477	6,13%
2015	7.644.023	540.399	7,07%
2016	7.593.442	434.588	5,72%
2017	8.510.969	406.024	4,77%

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*.

Entre os anos de 2008 e 2017, pode-se notar crescimento da receita das exportações totais de Santa Catarina, passando de 8,3 bilhões de dólares em 2008 para 8,5 bilhões de dólares em 2017, o que indica avanço médio de 0,2% a.a.. Já as exportações de tabaco no estado apresentaram retração ao longo desses anos, variando de 683,8 milhões de dólares para 406,0 milhões de dólares (recoo médio de 5,6% a.a. em igual período).

Com efeito, a participação dos embarques de tabaco em comparação com a exportação total de Santa Catarina indicou queda ao longo do período, ainda que tenha indicado participações elevadas como em 2009, quando o total de exportações reduziu e os embarques de tabaco no estado aumentaram no período.

Em relação ao Paraná, é possível observar avanço das totais do estado, passando de 15,2 bilhões de dólares em 2008 para 18,1 bilhões de dólares em 2017 (crescimento médio de 1,9% a.a.). Quanto às receitas de exportação de tabaco do Paraná, nota-se recoo médio de 7,0% a.a..

**Figura 15. Participação da receita de exportações de tabaco no Paraná**

Ano	Exportações totais (mil US\$)	Exportações de tabaco (mil US\$)	Participação
2008	15.247.184	21.376	0,14%
2009	11.222.827	83.959	0,75%
2010	14.175.844	40.231	0,28%
2011	17.394.275	90.951	0,52%
2012	17.709.591	5.146	0,03%
2013	18.239.146	14.647	0,08%
2014	16.332.120	7.317	0,04%
2015	14.909.081	3.652	0,02%
2016	15.171.100	2.069	0,01%
2017	18.082.394	11.087	0,06%

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*.

Deste modo, a relevância dos embarques de tabaco frente às exportações totais do estado foi reduzida entre 2008 e 2017, passando de 0,14% para 0,06% no período, ainda que tenha apresentado participação um pouco mais elevada em outros anos como em 2009.

### 2.3.2 Principais mercados internacionais

De acordo com dados do MDIC/Secex, entre os anos de 1997 a 2017, o volume de embarques brasileiros de tabaco passou de 409,5 mil toneladas para 462,2 mil toneladas, com crescimento médio de 0,6% a.a.. Em relação às receitas do setor, o avanço médio foi de 1,2% a.a., passando de 1,7 bilhão de dólares em 1997 para 2,1 bilhões de dólares em 2017.

Analisando o período entre os anos de 2000 e 2005, o volume de tabaco exportado pelo Brasil apresentou trajetória de alta, passando de 353,0 mil toneladas para 629,6 mil toneladas, com avanço médio de 12,3% a.a. no período. Além disso, as receitas, que indicaram queda entre 1997 e 2000, passaram a apresentar trajetória de alta até 2009, atingindo o patamar de 3,0 milhões de dólares (aumento de 15,2% a.a. de 2000 a 2005). Desde 2005, porém, a exportação de tabaco não tem apresentado a mesma tendência de alta como observado em anos anteriores. Com efeito, entre 2006 e 2017, as exportações brasileiras do produto registraram queda de 4,3% a.a. em volume e -1,5% a.a. em receita.

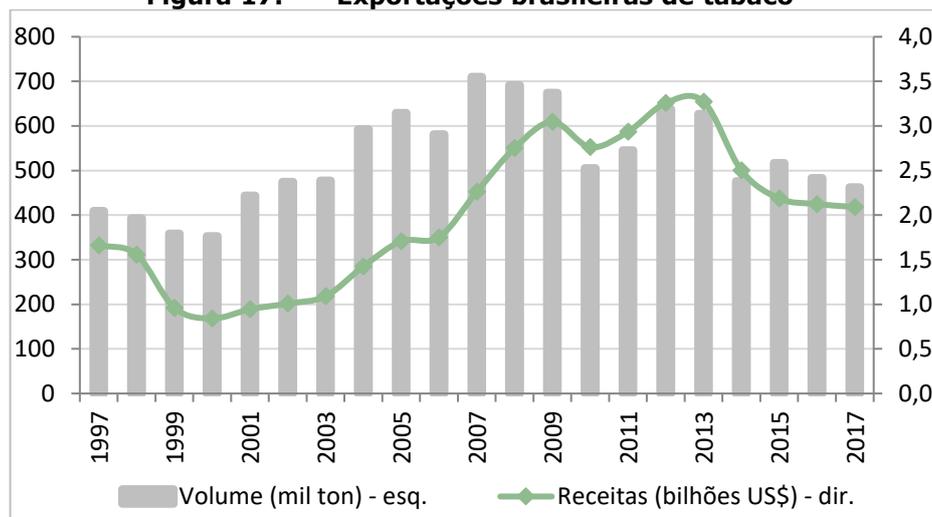
**Figura 16. Exportações brasileiras de tabaco**

Ano	Volume (ton)	Receitas (mil US\$)	US\$ por ton
1997	409.475	1.662.879	4.061,0
1998	392.875	1.558.990	3.968,2
1999	358.746	961.237	2.679,4
2000	353.022	841.476	2.383,6
2001	443.846	944.316	2.127,6
2002	474.477	1.008.228	2.124,9
2003	477.553	1.090.318	2.283,1
2004	592.849	1.425.827	2.405,0
2005	629.631	1.706.564	2.710,4
2006	581.385	1.751.784	3.013,1
2007	710.154	2.262.374	3.185,8
2008	691.608	2.752.032	3.979,2
2009	674.731	3.046.032	4.514,4
2010	505.620	2.762.246	5.463,1
2011	545.603	2.935.187	5.379,7
2012	637.776	3.256.987	5.106,8
2013	627.226	3.272.138	5.216,8
2014	476.217	2.501.868	5.253,6
2015	516.757	2.186.217	4.230,7
2016	483.055	2.123.366	4.395,7
2017	462.220	2.092.161	4.526,3

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*.

Os preços aparentes (em dólares por tonelada) das exportações entre os anos 1997 e 2017 apresentaram crescimento médio de 0,5% a.a., o que contribuiu para que as receitas fossem menos prejudicadas, sobretudo entre os anos de 2008 e 2013 (alta média de 8,6% dos preços aparentes no período).

**Figura 17. Exportações brasileiras de tabaco**



Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*.

De acordo com dado do MDIC/Secex, os principais destinos do tabaco brasileiro em 2017 foram a Bélgica (com 72,2 mil toneladas), os Estados Unidos (44,1 mil toneladas) e a China (41,2 mil toneladas), ainda que tenham apresentado menor importação do produto brasileiro em 2017 frente a 2007.

**Figura 18. Principais destinos de exportação de tabaco do Brasil\***

País	Volume (toneladas)		Receitas (mil US\$)		Preço aparente (US\$ por tonelada)	
	2007	2017	2007	2017	2007	2017
BELGICA	97.321	72.231	349.335	342.240	3.590	4.738
ESTADOS UNIDOS	93.979	44.122	289.091	198.018	3.076	4.488
CHINA	55.568	41.218	271.340	275.985	4.883	6.696
ITALIA	2.374	24.220	7.744	119.817	3.262	4.947
RUSSIA,FED.DA	57.168	23.178	115.008	80.436	2.012	3.470
ALEMANHA	52.346	18.779	191.483	92.408	3.658	4.921
INDONESIA	15.507	18.627	48.282	105.259	3.114	5.651
PARAGUAI	12.693	14.219	21.096	59.177	1.662	4.162
COREIA,REP.SUL	7.228	13.430	27.386	61.216	3.789	4.558
TURQUIA	17.990	13.344	53.073	56.024	2.950	4.198
FRANCA	12.001	12.027	26.949	29.782	2.246	2.476
VIETNA	5.474	11.979	17.406	53.384	3.180	4.456
POLONIA	19.783	11.040	54.034	50.461	2.731	4.571
PAISES BAIXOS	32.650	10.306	122.432	56.142	3.750	5.447
EGITO	14.037	10.101	38.344	28.140	2.732	2.786

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*. \* Ordenado com base no volume comercializado em 2017.

A Bélgica, em primeira posição no ranking (de acordo com o volume em 2017), representou 15,6% do volume de tabaco exportado em 2017. Além disso, o país teve uma queda de 25,8% frente à quantidade importada em 2007 e, em relação às receitas, a retração foi menor, indicando queda de 2,0% na mesma base de comparação, passando de 349,3 milhões de dólares para 342,2 milhões de dólares, em linha com o aumento de preços aparentes no período.

Em segundo lugar no ranking, os Estados Unidos (9,5% do volume embarcado em 2017) apresentaram retração de 53,1% no volume de tabaco importado entre os

anos de 2007 e 2017. Ademais, o país norte-americano indicou queda de 31,5% nas receitas, passando de 289,1 milhões de dólares para 198,0 milhões de dólares na mesma base de comparação, mesmo com a alta dos preços aparentes em dólares.

A China, país listado em 3ª posição e com participação de 8,9% nas exportações brasileiras de tabaco em 2017, importou volume 25,8% menor em 2017 se comparado com os embarques de 2007. No entanto, as receitas indicaram avanço de 1,7% na mesma base de comparação, passando de 271,3 milhões de dólares para 276,0 milhões de dólares.

Além disso, há que se destacar a posição da Itália. O país, em 2007, estava colocado em 37ª posição com 2,4 mil toneladas, ao passo que, dez anos mais tarde, alterou sua colocação para 4º lugar, importando 24,2 mil toneladas do tabaco brasileiro.

De acordo com dados do MDIC/Secex, os principais destinos do tabaco do Rio Grande do Sul em 2017 foram: Bélgica, China e Estados Unidos, que, juntos, importaram 36,0% de todo o volume exportado pelo estado em 2017.

**Figura 19. Principais destinos das exportações de tabaco\* do Rio Grande do Sul em 2017**

País	Volume (ton)	Receitas (mil US\$)	Participação nas receitas	US\$ por ton
BELGICA	56.599	262.384	16,1%	4.636
CHINA	40.719	272.618	16,7%	6.695
ESTADOS UNIDOS	34.993	160.389	9,8%	4.583
ITALIA	24.107	119.206	7,3%	4.945
RUSSIA,FED.DA	18.580	58.857	3,6%	3.168
ALEMANHA	17.769	85.099	5,2%	4.789
INDONESIA	14.224	74.349	4,5%	5.227
PARAGUAI	14.216	59.155	3,6%	4.161
COREIA,REP.SUL	10.804	47.633	2,9%	4.409
VIETNA	10.700	47.733	2,9%	4.461
POLONIA	9.684	42.736	2,6%	4.413
EGITO	9.387	24.163	1,5%	2.574
TURQUIA	8.184	31.292	1,9%	3.823
ARGENTINA	7.616	34.840	2,1%	4.575
EMIR.ARABES UN.	6.877	22.311	1,4%	3.244
OUTROS	82.719	291.501	17,8%	3.524
TODOS OS PAÍSES	367.177	1.634.267	-	4.451

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*. \* Ordenado com base no volume comercializado em 2017.

A Bélgica, primeiro país do ranking, importou 56,6 mil toneladas do produto brasileiro em 2017, representando 15,4% do volume total de tabaco embarcado. Quanto às receitas, o país apresentou 262,4 milhões de dólares em 2017, o que correspondeu a 16,1% da receita total gerada pela exportação de tabaco no estado.

A China, que importou 40,7 mil toneladas de tabaco em 2017, correspondeu a 11,1% da quantidade total exportada pelo estado no período, o que posicionou o país em segundo lugar no ranking de destinos mais relevantes. De toda forma, dado os preços aparentes relativamente mais elevados na comercialização de tabaco para esse

destino em particular, a China registrou a maior receita gerada para o Rio Grande do Sul em 2017, haja vista que o país contribuiu com 16,7% do total de receitas obtidas pelo estado no período.

Em terceira posição, os Estados Unidos corresponderam a 9,5% do volume total exportado pelo Rio Grande do Sul, alcançando 35,0 mil toneladas em 2017. Em relação às receitas, foi comercializado 160,4 milhões de dólares com os norte-americanos, representando parcela de 9,8% na receita total obtida pelo estado.

Quanto às exportações de Santa Catarina, os principais destinos do produto foram: Bélgica, Estados Unidos e Nigéria, que, juntos, representaram 35,0% do volume total exportado pelo estado.

**Figura 20. Principais destinos das exportações de tabaco\* de Santa Catarina em 2017**

<b>País</b>	<b>Volume (ton)</b>	<b>Receitas (mil US\$)</b>	<b>Participação nas receitas</b>	<b>US\$ por ton</b>
BELGICA	15.392	78.301	19,3%	5.087
ESTADOS UNIDOS	8.486	35.465	8,7%	4.179
NIGERIA	7.211	31.530	7,8%	4.373
FRANCA	5.016	13.751	3,4%	2.742
TURQUIA	4.744	22.401	5,5%	4.722
RUSSIA,FED.DA	4.361	20.269	5,0%	4.648
PAISES BAIXOS	4.248	24.579	6,1%	5.785
INDONESIA	3.961	17.943	4,4%	4.530
ROMENIA	3.637	18.092	4,5%	4.974
AFRICA DO SUL	3.386	14.923	3,7%	4.407
EMIR.ARABES UN.	2.781	4.991	1,2%	1.795
COREIA,REP.SUL	2.389	12.235	3,0%	5.123
CINGAPURA	2.355	10.755	2,6%	4.567
UCRANIA	2.331	10.564	2,6%	4.532
CHILE	1.777	5.415	1,3%	3.047
OUTROS	16.695	84.810	20,9%	5.080
TODOS OS PAÍSES	88.769	406.024	-	4.574

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*. \* Ordenado com base no volume comercializado em 2017.

O primeiro país do ranking, a Bélgica, importou 15,4 mil toneladas em 2017, o que correspondeu a 17,3% da quantidade total de tabaco comercializada pelo estado no período. Quanto às receitas, o país gerou 78,3 milhões de dólares no período, representando 19,3% do total de receita obtida com tabaco em Santa Catarina em 2017.

Os Estados Unidos, posicionados em segundo lugar no ranking, importaram 8,5 mil toneladas de tabaco em 2017, sendo responsável por 9,6% do volume total de tabaco exportado pelo estado em 2017. Além disso, em relação às receitas, foram 35,5 milhões de dólares no período.

Em terceira posição, a Nigéria importou 7,2 mil toneladas de tabaco catarinense em 2017, o que correspondeu a 8,1% do volume total de tabaco exportado pelo estado, e 7,8% da receita total de tabaco de Santa Catarina.

Em relação ao estado do Paraná, os principais destinos do tabaco em 2017, de acordo com dados do MDIC/Secex, foram: Estados Unidos, Turquia e Hungria, que juntos representaram 45,9% de todo o volume exportado pelo estado.

**Figura 21. Principais destinos das exportações de tabaco\* do Paraná em 2017**

País	Volume (ton)	Receitas (mil US\$)	Participação nas receitas	US\$ por ton
ESTADOS UNIDOS	564	1.993	18,0%	3.531
TURQUIA	416	2.331	21,0%	5.605
HUNGRIA	307	712	6,4%	2.318
ROMENIA	250	260	2,3%	1.038
RUSSIA,FED.DA	238	1.310	11,8%	5.512
COREIA,REP.SUL	237	1.347	12,2%	5.677
FRANCA	211	268	2,4%	1.270
UCRANIA	186	742	6,7%	3.988
CINGAPURA	158	908	8,2%	5.733
CROACIA,REP.DA	99	644	5,8%	6.504
VIETNA	79	291	2,6%	3.680
CHILE	40	214	1,9%	5.410
NIGERIA	19	6	0,1%	300
REP.DOMINICANA	1	32	0,3%	22.051
HONG KONG	1	30	0,3%	56.224
INDIA	0	0	0,0%	2.000
TODOS OS PAÍSES	2.807	11.087	-	3.950

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*. \* Ordenado com base no volume comercializado em 2017.

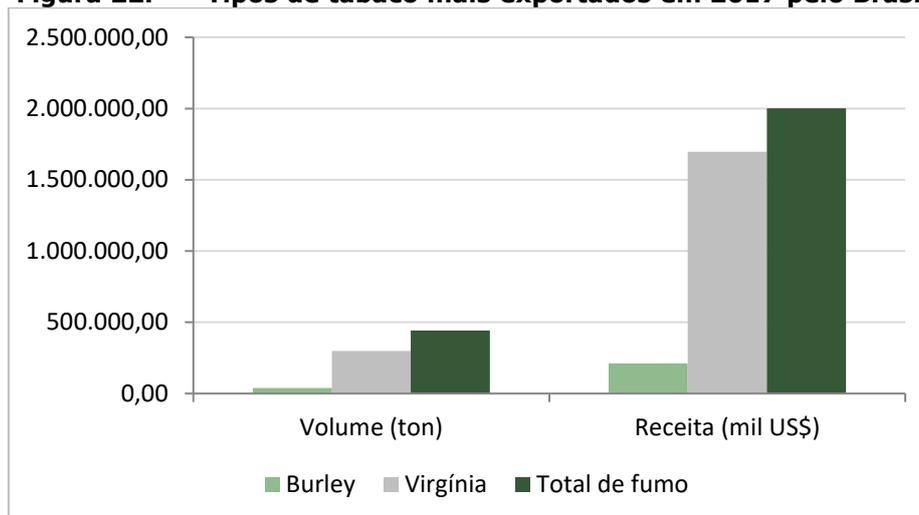
Os Estados Unidos, posicionados em primeiro lugar no ranking, desembarcou 564 toneladas de tabaco brasileiro em 2017, 20,1% do volume total de tabaco no Paraná. Em relação às receitas, o país gerou 2,0 milhões de dólares (participação de 18,0% no total de tabaco).

Em segunda posição, a Turquia importou 416 toneladas do produto paranaense em 2017, o que corresponde a 14,8% da quantidade exportada pelo estado no período. Quanto às receitas, o país gerou 2,3 milhões de dólares, representando 21,0% da receita total gerada em 2017.

A Hungria, país em terceiro lugar no ranking, adquiriu 307 toneladas de tabaco em 2017, o que representa 10,9% do volume total de tabaco embarcado pelo Paraná no período. Em relação às receitas, os 712 mil dólares corresponderam a 6,4% da receita gerada pelo comércio externo de tabaco no estado.

Vale ressaltar que, em termos de receita, a Coreia do Sul e a Rússia ficariam em terceiro e quarto lugar no ranking, respectivamente, com participação de, respectivamente, 12,2% e 11,8% das receitas geradas.

**Figura 22. Tipos de tabaco mais exportados em 2017 pelo Brasil**



Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*.

Em relação aos tipos do tabaco, de acordo com dados do MDIC/Secex, as principais classificações exportadas pelo Brasil em 2017 foram: o tabaco não manufaturado, total ou parcialmente destalado em folhas secas do tipo Virgínia (que representou 67,3% do volume exportado pelo País em 2017) e o tabaco não manufaturado, total ou parcialmente destalado em folhas secas do tipo Burley, que participou de 8,7% da quantidade embarcada de tabaco no período.

Observando o volume exportado em 2017, de acordo com os dados disponibilizados pelo MDIC/Secex, os principais importadores brasileiros do tabaco do tipo Virgínia em 2017 foram a Bélgica (com 14,9% de participação no total), a China (importando 13,6% do volume exportado brasileiro) e os Estados Unidos (7,5% da quantidade total embarcada pelo Brasil), juntos representando 36,0% do total exportado pelo Brasil.

Já em relação às receitas em 2017, o país de maior destaque foi a China com geração de 273,3 milhões de dólares de receita, indicando participação de 16,1% no total. Em seguida, encontram-se a Bélgica (267,7 milhões de dólares) e os Estados Unidos (125,4 milhões de dólares), juntos representando 39,3% do total de receitas geradas em 2017.

**Figura 23. Principais destinos de exportação de tabaco brasileiro\* do tipo Virgínia em 2017**

Países	Volume (toneladas)	Participação	Receitas (mil US\$)	Participação
BELGICA	44.414	14,9%	267.674	15,8%
CHINA	40.688	13,6%	273.343	16,1%
ESTADOS UNIDOS	22.336	7,5%	125.451	7,4%
ITALIA	21.502	7,2%	116.012	6,8%
INDONESIA	16.386	5,5%	89.627	5,3%
ALEMANHA	13.166	4,4%	81.132	4,8%
PARAGUAI	11.639	3,9%	56.419	3,3%
RUSSIA,FED.DA	11.248	3,8%	62.455	3,7%
COREIA,REP.SUL	10.267	3,4%	56.060	3,3%
VIETNA	8.786	2,9%	51.831	3,1%
TURQUIA	8.577	2,9%	46.240	2,7%
POLONIA	8.072	2,7%	44.111	2,6%
EMIR.ARABES UN.	7.308	2,5%	23.169	1,4%
UCRANIA	5.876	2,0%	33.291	2,0%
NIGERIA	5.797	1,9%	33.540	2,0%
OUTROS	62.044	20,8%	336.810	19,8%
TODOS OS PAÍSES	298.107	-	1.697.167	-

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*. \* Ordenado com base no volume comercializado em 2017.

Quanto ao tipo Burley, os países que mais desembarcaram o produto brasileiro em 2017 foram a Bélgica e os Estados Unidos, importando 11,3 mil toneladas e 11,1 mil toneladas, respectivamente. Com efeito, os dois países juntos representam 62,7% do volume total exportado pelo Brasil em 2017. Em seguida, encontra-se no ranking os Países Baixos, a Rússia e a Turquia, que, apesar de estarem em elevadas posições na lista, importam quantidades muito inferiores ao primeiro e segundo colocados.

Quanto às receitas em 2017, o país de maior destaque foi os Estados Unidos (com geração de 66,1 milhões de dólares de renda), indiciando participação de 32,1% do total de receitas. Em seguida, a Bélgica apresentou 62,1 milhões de dólares (29,3% de participação no total). Vale ressaltar que, ainda que em terceira posição, os Países Baixos indicam receita muito inferior ao primeiro e segundo colocado na lista.

**Figura 24. Principais destinos de exportação de tabaco brasileiro\* do tipo Burley em 2017**

Países	Volume (toneladas)	Participação	Receitas (mil US\$)	Participação
BELGICA	11.253	29,0%	62.068	29,3%
ESTADOS UNIDOS	11.113	28,7%	66.070	31,2%
PAISES BAIXOS	1.935	5,0%	11.060	5,2%
RUSSIA,FED.DA	1.721	4,4%	8.922	4,2%
TURQUIA	1.719	4,4%	8.231	3,9%
REINO UNIDO	1.172	3,0%	6.119	2,9%
POLONIA	828	2,1%	4.097	1,9%
PORTUGAL	816	2,1%	3.891	1,8%
UCRANIA	764	2,0%	4.017	1,9%
COREIA,REP.SUL	750	1,9%	3.488	1,6%
ITALIA	550	1,4%	2.364	1,1%
ROMENIA	533	1,4%	2.722	1,3%
CHINA	442	1,1%	2.083	1,0%
LIBANO	436	1,1%	1.563	0,7%
TCHECA,REP.	422	1,1%	2.043	1,0%
OUTROS	4.293	11,1%	23.327	11,0%
<b>TODOS OS PAÍSES</b>	<b>38.746</b>	<b>-</b>	<b>212.065</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: *Tendências*. \* Ordenado com base no volume comercializado em 2017.

Além disso, vale destacar que a China, segundo maior importador do tabaco brasileiro do tipo Virgínia (40,7 mil toneladas) e melhor colocado na geração de receitas em 2017 (273,3 milhões de dólares), comprou apenas 442 toneladas do tipo Burley em 2017, sendo que 4,4 toneladas adquiridas estão relacionadas às outras classificações do tabaco analisados neste estudo.

### 3 Considerações Finais

Em um contexto internacional, o setor produtor de tabaco do Brasil se destaca pela sua evolução nas últimas décadas, mostrando crescimento de área plantada e produção total em níveis superiores aos maiores produtores globais do produto. Referente à produtividade, destacamos que esta, atualmente, equipara-se à norte-americana – historicamente o país com os maiores níveis mundiais da produtividade de tabaco (em média 2,3 t/ha), conforme os dados da FAO para 2016.

Tal cenário decorre do modelo de produção adotado no Sul do País, principal região produtora de tabaco do Brasil (correspondendo a cerca de 98% do total nacional, com o Rio Grande do Sul sendo responsável por 50% da produção da região), onde os produtores contam com grande auxílio das empresas processadoras de tabaco ao longo da cadeia de produção, fornecendo desde as sementes e os insumos necessários para o cultivo até a garantia de compra de todo o tabaco produzido pelos agricultores integrados.

Adicionalmente, citamos os aspectos de bem estar social das cidades produtoras (dados do Datasus para 2016) de tabaco da região Sul, dentre os quais destacamos a baixa mortalidade infantil dos municípios produtores de tabaco, abaixo da média do Sul – que já se destaca diante do Brasil como um todo. Soma-se a isso o ritmo mais acelerado de redução deste índice, entre 2006 e 2015, que a região Sul e as outras regiões do País.

Outro destaque vai para a taxa de homicídios dos municípios produtores de tabaco, abaixo da média da região Sul, ressaltando que aquelas cidades consideradas como sendo altamente especializadas registraram uma redução desta taxa entre 2006 e 2015.

No que tange ao nível educacional dos produtores de tabaco, de acordo com os dados da RAIS para 2016, observa-se que este é maior em relação ao dos demais produtores agropecuários do Brasil, com o primeiro grupo mostrando que 58,5% dos produtores de tabaco ingressaram no ensino médio (com 33,7% tendo o fundamental incompleto e 3,5% apenas com o fundamental completo), ao passo que esta porcentagem para os demais trabalhadores rurais do Brasil é de 33% (43,8% com o fundamental incompleto e 15,9% com o fundamental completo).

Ademais, segundo dados do IBGE para o ano de 2017, o cultivo do tabaco mostra relevância dentro da renda do setor agropecuário brasileiro, com o seu valor total sendo da mesma ordem que o de culturas como o feijão, algodão, banana e arroz. Dentro da região Sul, os resultados são ainda mais expressivos, com o valor total de produção do tabaco se equiparando à cultura do arroz, do milho e das carnes suína e bovina. Entretanto, há de se ressaltar que a participação da cultura do tabaco no total do setor agrícola brasileiro encontra-se em queda desde 2005, quando correspondia há aproximadamente 2,5% do total, tendo registrado cerca de 1,3% em 2017.

Analisando o mercado internacional do tabaco, o Brasil é o líder mundial em exportações do produto desde 1993. De acordo com dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC/Secex), o volume de embarques brasileiros de tabaco passou de 409,5 mil toneladas para 462,2 mil toneladas entre 1997 e 2017, indicando crescimento médio de 0,6% ao ano. Quanto às receitas do setor, o avanço médio foi de 1,2% ao ano, passando de 1,7 bilhão de dólares em 1997 para 2,1 bilhões de dólares no ano passado.

Em relação à balança comercial brasileira, os embarques de tabaco representaram 1,0% das exportações totais do País no ano passado, em termos de receita. Vale destacar, contudo, que os embarques brasileiros do produto têm apresentado, nos últimos anos, uma nítida tendência de queda de participação no total de receita na pauta de exportações brasileiras, refletindo o ritmo de crescimento maior na comercialização de outros produtos, bem como a diminuição do volume exportado de tabaco nos últimos 10 anos.

É possível notar a grande importância do Sul em relação ao total exportado pelo País (participação média de 99,4% entre 2008 e 2017, em termos de volume). Dentre os estados, o Rio Grande do Sul se destaca como o que mais exporta tabaco da região – e sobretudo, do País –, sendo responsável por 80,0% da quantidade embarcada pelo Sul em 2017 e 79,4% do volume total de tabaco brasileiro exportado no período.

Em relação a Santa Catarina, segundo estado que mais exporta o produto brasileiro, a participação na quantidade de tabaco exportada pela região foi de 19,4% em 2017.

Observando as exportações brasileiras de tabaco em 2017, três países, juntos, foram responsáveis por 34,1% dos embarques no período: Bélgica (com 72,2 mil toneladas), Estados Unidos (44,1 mil toneladas) e China (41,2 mil toneladas).

## EQUIPE RESPONSÁVEL

Este relatório foi elaborado por:

**Camila Saito:** Economista graduada pela Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Na *Tendências*, é coordenadora de trabalhos especiais de cenários de atividade econômica setoriais e regionais, sendo também a principal responsável pelo acompanhamento do setor de telecomunicações e TI.

**Felipe Novaes:** Economista graduado pela Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (FEA/USP). É analista da área Análise Setorial e Inteligência de Mercado, acompanhando o setor de Agronegócio.

**Marcelo Domingues:** Economista graduado pela Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (FEA/USP). É analista da área Análise Setorial e Inteligência de Mercado, acompanhando o setor de Papel & Celulose.

**Tamiris Morais:** Estudante de economia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atua como estagiária na área de Análise Setorial e Inteligência de Mercado, acompanhando o setor de Agronegócio.

**Tendências Consultoria Integrada**  
**Rua Estados Unidos, 498 Jardim Paulista 01427-000 – São Paulo – SP**  
**Telefone: 5511 3052 3311 Fax: 5511 3884 9022**  
**[www.tendencias.com.br](http://www.tendencias.com.br)**